

BÍBLIA SHEDD



Samuel

Análise

Os livros de Samuel registram a transição da teocracia para certo tipo de monarquia, e então o estabelecimento da monarquia. O relato tem início nos últimos dias dos juízes, e termina com um idoso Davi seguramente entronizado como rei sobre Israel e Judá. As duas outras grandes personagens da obra são Samuel e Saul.

Samuel foi o último dos juízes e o primeiro dos profetas. Era homem de profunda piedade e discernimento espiritual, inteiramente dedicado à realização dos propósitos de Deus referentes a Israel. Embora não fosse da linhagem arãoica, sucedeu a Eli no ofício sacerdotal. Parece que foi o primeiro a estabelecer uma instituição para o treinamento de jovens para a chamada profética. Foi chamado para guiar a Israel em algumas das maiores crises de sua história, e chega quase à estatura do próprio Moisés. Sem qualquer vontade de sua parte, viu-se no papel de “fabricante de reis”, pois foi comissionado a ungir a Saul, o primeiro rei, e então a Davi, o maior dos reis de Israel.

Saul, o rei, foi uma personagem enigmática. Sendo homem dotado de grande coragem física, faltava-lhe, entretanto, aquela constância de propósitos essencial à grandeza. Seu temperamento volúvel pôs em perigo a todas as suas relações pessoais, e um temor mórbido de rivais em potencial perseguiu à sua mente e afetava à sua razão. Partindo de um passado humilde, foi chamado à posição mais elevada da nação. No fim, sem qualquer realização que lhe desse direito de um sepultamento real, seus ossos foram levados de volta ao seu lugar nativo.

Davi é uma das grandes personagens do relato bíblico. À semelhança de Saul, provinha de um passado humilde, mas seus dotes eram da mais elevada ordem. Nasceu como líder dos homens, capaz de conquistar e reter sua lealdade. Alguns de seus mais fiéis servos vieram de fora de Judá e Israel. Itai, por exemplo, era de Gate. Davi era um sábio administrador e um bom juiz da natureza humana. Sua capacidade em fazer decisões imediatas é bem ilustrada na solução que apresentou para o delicado problema que surgiu em torno de Mefibosete (2 Sm 19.24ss). Era um poeta altamente inspirado, cujas canções de louvor enriqueceram a adoração, primeiramente no templo, e então na igreja cristã. O fato de haver-se elevado tão alto e a um tão grande custo, deveria tê-lo feito um indivíduo forte, que se julgaria ser capaz de resistir à tentação. Infelizmente os seus poderes de resistência não eram maiores que os dos demais homens. Ainda mesmo quando fazemos o devido desconto por causa da época em que ele viveu, não se mostra um campeão quando defrontado com a tentação. A despeito dessa fragilidade, ele viu claramente os propósitos de Deus relativos ao Seu povo, e previu a vinda do Rei messiânico, a Quem retratou tão imperfeitamente em Sua vida. Os livros de Samuel provêem uma indispensável narração, no registro das relações de Deus com o povo de Israel, bem como no da sua

preservação e preparação para seu duplo propósito: serem escededores dos oráculos de Deus, e produzirem, no tempo devido, o “maior dos Filhos do grande Davi”.

Autor

Em parte alguma se encontra informação sobre quem escreveu esses livros. Mas a declaração em 1 Crônicas 29.29 sugere fortemente que Samuel foi seu co-autor, juntamente com Natã e Gade.

Esboço

SAMUEL, O ÚLTIMO DOS JUÍZES E O PRIMEIRO DOS PROFETAS, 1 Samuel 1.1—8.22

Família: Nascimento e Dedicção, 1.1—2.11

O Fracasso de Eli, o Sumo Sacerdote, 2.12—3.21

A Apostasia e o Castigo de seus Filhos, 2.12—36

A Primeira Revelação a Samuel, 3.1—21

Uma Guerra contra os Filisteus, 4.1—7.14

Perda da Arca da Aliança, 4.1—22

Presença Desastrosa da Arca, 5.1—6.1

Retorno da Arca, 6.2—7.2

Derrota dos Filisteus, 7.3—14

Juizado de Samuel e Pedido de um Rei, 7.15—8.22

SAUL, O PRIMEIRO REI DE ISRAEL, 9.1—15.35

O Primeiro Sucesso de Saul como Rei, 9.1—12.25

Sua Unção e Apresentação, 9.1—10.27

A Vitória Vindica a Escolha de Samuel, 11.1—15

Samuel Retira-se dos Deveres Seculares, 12.1—25

Consolidação do Reinado de Saul, 13.1—14.52

Saul Intromete-se no Domínio dos Sacerdotes,

13.1—15

Choque com os Filisteus, o Sucesso de Jônatas,

13.16—14.23

Jônatas Viola Involuntariamente a uma Ordem de Saul,

14.24—45

Outras Vitórias, 14.46—48,52

Observação Genealógica, 14.49—51

A Campanha Punitiva contra os Amalequitas,

15.1—35

A Obediência Parcial de Saul, 15.1—31

A Execução de Agague, 15.32,33

A Rejeição de Saul, 15.34,35

O LEVANTAMENTO DE DAVI, 16.1—31.13

A Escolha de Davi, 16.1—23

Davi e Golias, 17.1—54

O Parentesco de Davi com Saul, 17.55—20.42

A Amizade com Jônatas, 18.1—7

Hostilidade Franca de Saul, 18.8—19.17

Fuga de Davi, 19.18—24

A Intervenção de Jônatas em favor de Davi, 20.1—42

O Exílio de Davi, 21.1—25.44

Davi obtém a Ajuda do Sumo Sacerdote, 21.1—15

Homens Ganhos para a Causa de Davi, 22.1—5

A Vingança de Saul contra Abimeleque, 22.6—23

Davi Livra os Homens de Queila, 23.1—14

Davi Poupa a Vida de Saul, 23.15—24.22

A Morte de Samuel, 25.1

Davi e Nabal, 25.2–44

Eclipse Gradual de Saul, 26.1–44

Davi Novamente Poupa a Vida de Saul, 26.1–25

Davi se Estabelece em Ziclague, 27.1–12

Saul Busca a Ajuda de Samuel por meio da Feiticeira de Endor, 28.1–25

Os Filisteus Recusam-se a Confiar em Davi, 29.1–11

Saque de Ziclague e Perseguição por Davi, 30.1–31

A Derrota e a Morte de Saul e Jônatas, 31.1–13

Elcana e suas mulheres

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Touí, filho de Zufe, efraimita.^a

2 Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

3 Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR.^b

4 No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.^c

5 A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril.^d

6 (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre).^e

7 E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?^f

1.1 ^aRt 1.2;
1Cr 6.27,34

1.3 ^bEx 23.14;
Js 18.1

1.4
^cDt 12.17-18

1.5 ^dGn 30.2

1.6 ^eJó 24.21

1.8 ^fRt 4.15

1.9 ^g1Sm 3.3

1.10 ^hJó 7.11

1.11 ⁱNm 6.5

1.15 ^jSl 62.8

A oração e o voto de Ana

9 Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR,^g

10 levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente.^h

11 E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.ⁱ

12 Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios,

13 porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada

14 e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!

15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR.^j

1.1 No cânon hebraico, os dois livros de Samuel formam um só. É um dos livros mais cristológicos, se não o mais cristológico do AT, pois o reino de Davi, todo ele, praticamente, refere-se ao reino vindouro de Cristo (ver 25.1n). *Houve ou havia* (heb *vayehi*)? A tradução exata desta locução verbal, que é formada por uma conjunção (*vav*, “e”) e um verbo (*hāyāh*, “ser”) no seu estado incompleto, é importante. Comumente se ensina que o *vav* hebraico tem duas funções: uma, de conjunção copulativa que liga palavras e frases entre si; e outra, de consecutivo que transforma o estado verbal, i.e., muda uma ação incompleta para uma completa, e vice-versa. Entretanto, consciente ou inconscientemente, é ignorada uma terceira função, a de “computador histórico” que liga entre si, não palavras ou frases, mas narrativas, quando o *vav* não pode ser omissão (a título de estilo vernacular, Mt 5.18) e o verbo não deve mudar de seu estado (aplicando mal um princípio gramatical). Assim, a tradução certa é: *E havia*, expressão que estabelece uma ligação com a narrativa

anterior de Jz 21.25. “Houve” é uma tradução falsa; cria uma nova narrativa e dá margem a especulações autorais subjetivas (colocando a data do livro, ou de partes dele, no tempo do exílio babilônico). Em 9.1, onde há a mesma locução verbal, encontramos uma tradução melhor: “Havia”, embora falte a conjunção “e”. *Ramataim* ou *Ramá* (7.17), lugar onde morrera Raquel, outra esposa amada, anteriormente estéril (Gn 35.16–19).

1.2 *Duas mulheres*. Pelo Código de Hamurabi, se a primeira mulher, a amada, fosse estéril, o homem podia casar-se com uma segunda. A permissão era dada somente no caso de esterilidade. O mesmo dispositivo conjugal passou para a lei judaica (Dt 21.15–17). Compreendido o fato, evitamos julgar mal certas personagens bíblicas.

1.3 *Senhor dos Exércitos* ou *Yahweh Sebhā’oth*. *Sebhā’oth*, tanto significa “exércitos” como “hostes celestiais” (refere-se a “anjos” em Gn 32.1 e a “estrelas” em Is 40.26), que lutam em favor dos santos.

16 Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.^k

17 Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.^l

18 E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.^m

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

19 Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR,ⁿ

20 ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi.

21 Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.^o

22 Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre.^p

23 Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrade; fica até que o desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.^q

24 Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à

1.16 ^kDt 13.13

1.17 ^lJz 18.6;
Mc 5.34

1.18
^mGn 33.15;
Ec 9.7

1.19 ⁿGn 4.1

1.21 ^o1Sm 1.3

1.22 ^pÊx 21.6;
1Sm 2.11,18,28

1.23 ^qNm 30.7;
2Sm 7.25

1.24 ^rDt 12.5-6;
Js 18.1

1.25 ^sLc 2.22

1.26 ^tGn 42.15;
2Rs 2.2,4,6

1.27 ^uMt 7.7

1.28 ^vGn 24.26;
1Sm 1.11,22

2.1 ^wSl 9.14

2.2 ^xÊx 15.11;
2Sm 22.32;
Sl 86.8

2.3 ^ySl 94.4;
Jd 1.15

2.4 ^zSl 37.15

Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito criança.^r

25 Imolaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.^s

26 E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao SENHOR.^t

27 Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera.^u

28 Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.^v

O cântico de Ana

2 Então, orou Ana e disse:^w

O meu coração se regozija
no SENHOR,
a minha força está exaltada
no SENHOR;
a minha boca se ri
dos meus inimigos,
porquanto me alegro
na tua salvação.

2 Não há santo como o SENHOR;^x
porque não há outro além de ti;
e Rocha não há, nenhuma,
como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis^y
palavras de orgulho,
nem saiam coisas arrogantes
da vossa boca;
porque o SENHOR é o Deus
da sabedoria
e pesa todos os feitos na balança.

4 O arco dos fortes é quebrado,^z

1.16 *Belial*, "indigno", qualificativo que mais tarde evoluiu para o nome próprio "Maligno" (Satanás, 2 Co 6.15).

• **N. Hom.** 1.18 *E o seu semblante já não era triste*. Foi esta frase que M. Lutero viu e que o tirou do desânimo quando agonizava em suas dúvidas, no Convento de Erfurt. Daí em diante começou a Reforma. Não há tristeza para quem: 1) Sobe à casa do Senhor (7); 2) Derrama a sua alma em oração (10,15); e 3) Cumpre seus votos (11,28).

1.20 *Samuel*. "Seu nome é Deus". Ana refere-se ao nome daquele que ouviu a sua oração (ver 3.20; 25.1).

1.22 *Desmamado*. De acordo com 2 Macabeus 7.27, as mães hebréias costumavam desmamar seus filhos aos três anos de idade. Como Samuel ficaria para sempre na presença do Senhor, é provável que Ana tenha prolongado o período de desmamar para uma idade mais avançada, de 4 a 6 anos.

1.28 *Devolvido ao Senhor*. O voto de Ana em 1.11 foi de

natureza a ser devolvido o objeto pedido, o verdadeiro significado de mordomia.

2.1–10 O cântico de Ana é uma poesia de maravilhosa perfeição, cheia de ricos pensamentos. Compõe-se de paralelismos sinonímicos e sintéticos e é regido pelo ritmo em que se mesclam os compassos de 2 e 3, e de seus múltiplos. Maria, mãe de Jesus, devia ter conhecimento deste cântico, pois os dois poemas se assemelham (Lc 1.46–55).

2.1 *Tua salvação*. Refere-se à salvação de Ana, da perseguição de Penina, como também tipifica a salvação que está em Cristo.

2.2 *Santo*. A santidade do Senhor é mencionada em contraste com os cultos pagãos cheios de corrupção.

2.3 Contém o princípio de não falar mal de seu semelhante.

2.4 *Arco*. Símbolo de poder e força. Na época, o arco era a arma mais poderosa (2 Sm 1.18).

• **N. Hom.** 2.4b "O privilégio dos fracos". Os débeis (são)

porém os débeis, cingidos de força.

5 Os que antes eram fartos^a

hoje se alugam por pão,
mas os que andavam famintos
não sofrem mais fome;
até a estéril tem sete filhos,
e a que tinha muitos filhos
perde o vigor.

6 O SENHOR é o que tira a vida^b e a dá;
faz descer à sepultura e faz subir.

7 O SENHOR empobrece e enriquece;^c
abaixa e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó^d
e, desde o monturo,

exalta o necessitado,
para o fazer assentar
entre os príncipes,
para o fazer herdar
o trono de glória;
porque do SENHOR

são as colunas da terra,
e assentou sobre elas o mundo.

9 Ele guarda os pés dos seus santos,^e
porém os perversos emudecem
nas trevas da morte;
porque o homem não prevalece
pela força.

10 Os que contendem com o SENHOR
são quebrantados;
dos céus tropeja contra eles.
O SENHOR julga
as extremidades da terra,
dá força ao seu rei
e exalta o poder do seu ungido.^f

2.5 ^aSl 34.10;
Jr 15.9

2.6 ^bDt 32.39;
Os 6.1

2.7 ^cJó 1.21

2.8 ^dJó 36.7;
Dn 4.17; Hb 1.3

2.9 ^eSl 91.11

2.10 ^f(1-10)
Lc 1.46-55

2.11 ^g1Sm 2.18

2.12 ^hDt 13.13;
Jr 22.16

2.15 ⁱLv 3.3-5

2.17 ^jGn 6.11

2.18 ^kÊx 28.4;
1Sm 2.11;
2Sm 6.14

2.19 ^l1Sm 1.3

11 Então, Elcana foi-se a Ramá, a sua casa; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.^g

Os crimes dos filhos de Eli

12 Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR;^h

13 pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão;

14 e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló.

15 Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua.ⁱ

16 Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseses, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de me dar agora; se não, tomá-la-ei à força.

17 Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR.^j

A mocidade de Samuel

18 Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho.^k

19 Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lhe trazia quando, com seu marido, subia a oferecer o sacrifício anual.^l

cingidos de força. 1) Ana humilhou-se (1.15) e foi abençoada (2.21); 2) Davi arrependeu-se e foi perdoado (2 Sm 12.13); 3) Paulo submeteu-se... e tornou-se forte (2 Co 12.9,10).

2.5 Sete filhos. Sete, o símbolo da perfeição e da plenitude, representa uma família numerosa e feliz.

2.6 Não diz: "Dá a vida e tira-a", o que seria a morte, mas sim: *Tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir*, são dois paralelos que expressam o mesmo pensamento: a ressurreição. *Sepultura* (heb *sheol*, "além"), o desconhecido para onde vão os mortos e não apenas uma simples cova.

2.8 Princípio cosmogônico. *Colunas*, para os gregos teriam o seu sentido real; para os hebreus, cuja linguagem é pitoresca, as colunas têm um sentido abstrato; simbolizam os princípios que regem o mundo.

2.10 O *Senhor julga as extremidades da terra*, significa ser juiz de tudo e de todos (Sl 98.9). *Rei*. . . *Ungido*: palavras que proferizam do rei Davi como protótipo de Cristo.

2.11 Ficou servindo, expressa a idéia de "obra completa" realizada por um sacerdote. • N. Hom. 1) A criança deve ser levada à igreja (1.24,28; Lc 2.41,42,49); 2) A criança deve ser encaminhada à salvação (2.26; 3.7; Mc 10.14,15); 3) Deus chama as crianças para servirem (3.4); 4) A criança pode servir a Jesus (18; 3.1; Jo 6.9).

2.17 Grande o pecado. Era um pecado triplice: contra Deus, por quebrarem a Sua lei (16; Lv 9.10); contra o templo, por profanarem-no; contra o povo, por privarem-no do perdão divino, conspurcando os sacrifícios de propiciação.

2.18 Estola (Éfode). Uma espécie de sobrepele aberta no meio, usada pelos sacerdotes (28, cf Êx 39.22-26). A estola do Sumo Sacerdote se distinguia desta, por levar duas pedras de ônix nas ombreiras e um peitoral com o Urim e o Tumir (Êx 28.3,9,29).

2.19 Túnica pequena (heb *meil*). Uma capa, sobre a estola, para indicar a posição hierárquica dos sacerdotes e príncipes (18.4).

20 Eli abençoava a Elcana e a sua mulher e dizia: O SENHOR te dê filhos desta mulher, em lugar do filho que devolveu ao SENHOR. E voltavam para a sua casa.^m

21 Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.ⁿ

Eli repreende os seus filhos

22 Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação.^o

23 E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento.

24 Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR.

25 Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar.^p

26 Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens.^q

Profecia contra a casa de Eli

27 Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?^r

28 Eu o escolhi^s dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; e dei à

2.20
mGn 14.19;
1Sm 1.28

2.21 nGn 21.1;
1Sm 3.19;
Lc 1.80

2.22 oEx 38.8

2.25
pNm 15.30;
Pv 15.10

2.26
q1Sm 2.21;
Lc 2.52;
Rm 14.18

2.27 rEx 4.14;
1Rs 13.1

2.28 sEx 28.1-4
tLv 7.35-36

2.29 uDt 12.5-6

2.30 vEx 29.9;
Jr 18.9-10

2.31
w1Sm 4.11;
1Rs 2.27;
Ez 44.10

2.32 xZc 8.4

2.34
y1Sm 4.11;
1Rs 13.3

2.35
z2Sm 7.11;
1Rs 2.35;
1Cr 29.22; Sl 2.2

casa^t de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que pisais aos pés os meus sacrificios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel?^u

30 Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.^v

31 Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho nenhum em tua casa.^w

32 E verás o aperto da morada de Deus, a um tempo com o bem que fará a Israel; e jamais haverá velho em tua casa.^x

33 O homem, porém, da tua linhagem a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.

34 Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, o Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia.^y

35 Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andará ele diante do meu ungido para sempre.^z

36 Será que todo aquele que restar da tua

• N. Hom 2.21 "Bênção do voto cumprido". 1) Ana fez um voto (1.11); 2) Ana cumpriu o voto (1.24-28); 3) A bênção do voto cumprido: lucrou 500% (21).

2.24 Estais fazendo transgredir... No texto grego (LXX) e na Siríaca se lê: "Impedis o povo do Senhor de adorá-lo".

2.25 Deus... o árbitro. Alguns traduzem a palavra "Deus" (Eloim) por "juizes" (Êx 21.6), "juizes o julgarão". A palavra Eloim ainda é traduzida por "deuses" (Sl 82.6), "anjos" (Sl 8.5), "poderosos" (Sl 29.1) e "grande" (1 Sm 14.15, "terror de Deus" por "grande terror").

2.26 Cf 3.19; Lc 2.52.

2.27 Homem de Deus. Sinônimo de profeta (Js 14.6; 1 Sm 9.6; 1 Rs 17.18). Deus (Eloim), no AT, se manifesta nas relações públicas, gerais e universais, enquanto Senhor (Yahweh) se manifesta nas relações pessoais, particulares e salvíficas e era impronunciável para os hebreus (Êx 20.7).

2.30 Vê-se que no tempo de Eli, a doutrina da responsabili-

dade pessoal e do livre arbítrio eram claramente ensinadas.

2.31 Cortarei o teu braço. Acabarei com o teu poder. Os descendentes de Eli, da casa de Itamar (1 Cr 6.3), perderam os seus direitos (1 Rs 2.27) para com os da casa de Eleazar (1 Rs 2.35).

2.32 Aperto (heb çar "calamidade"). Alguns traduzem por "êmulos, rival" e "inimigo". A Vulgata diz: "E verás o teu êmulo no templo". O texto grego (LXX) omite a frase.

2.33 Morrerão na flor da idade. Indica que todos morrerão moços e de modo violento (4.11; 22.18).

2.35 Sacerdote fiel. Refere-se a Zadoque, que tipifica a Cristo, da "ordem de Melquisedeque" (Sl 110.4). Diante do meu ungido. O Talmude traduz por "Diante do meu Messias" e o texto grego (LXX) por "Diante do meu Cristo".

2.36 Os descendentes de Eli chegaram a mendigar por um emprego no templo, para não morrerem de fome.

casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma.^a

Deus fala com Samuel numa visão

3 O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões não eram freqüentes.^b

2 Certo dia, estando deitado no lugar costumado do sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver,^c

3 e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,^d

4 o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui!

5 Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei; torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou.

6 Tornou o SENHOR a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.

7 Porém Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.^e

8 O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o jovem.

9 Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, SENHOR,

2.36 ^a1Rs 2.27

3.1 ^b1Sm 2.11;
Am 8.11

3.2 ^cGn 27.1;
1Sm 2.22

3.3 ^dÊx 27.21;
1Sm 1.9;
2Cr 13.11

3.7 ^eAt 19.2

3.11 ^f2Rs 21.12

3.12
^g1Sm 2.30-36

3.13
^h1Sm 2.12;
Ez 7.3

3.14
ⁱNm 15.30-31

3.17 ^jRt 1.17

3.18 ^kJó 1.21;
Is 39.8

3.19 ^lGn 39.2;
1Sm 2.21

porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou.

10 Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve.

11 Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.^f

12 Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.^g

13 Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu.^h

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniquidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.ⁱ

Samuel conta a visão a Eli

15 Ficou Samuel deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia relatar a visão a Eli.

16 Chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui!

17 Então, ele disse: Que é que o SENHOR te falou? Peço-te que mo não encubras; assim Deus te faça o que bem lhe aprouver se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.^j

18 Então, Samuel lhe referiu tudo e nada lhe encobriu. E disse Eli: É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver.^k

19 Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.^l

20 Todo o Israel, desde Dã até Berseba,

3.1 *Jovem.* Josefo diz ser aos 12 anos. *Palavra do Senhor* refere-se à profecia. *Visões* (heb *hazon*) refere-se à atitude da pessoa em receber e aplicar verdades reveladas, evitando assim o pecar. Interpretando o sentido do hebraico, sugerimos a seguinte tradução: "Naqueles dias a profecia era rara e faltava a visão (aos responsáveis que erravam constantemente)".

3.3 *Lâmpada de Deus* (heb *ner*). Nome popular do candelabro (heb *menorah*) de sete lâmpadas (Êx 37.17-24). . . se apagasse. Ao nascer do sol as lâmpadas eram apagadas (Êx 27.20-21).

3.7 *Não conhecia o Senhor.* Samuel ainda não tinha experiências pessoais e diretas com o Senhor.

3.9 *Fala, Senhor.* . . Frase pragmática usada pelos homens de Deus.

3.10 *Veio o Senhor,* aparentemente, do Lugar Santíssimo, e

colocou-se ao lado do menino. É o que Cristo faz em relação ao homem, para o salvar e guiar.

• **N. Hom. 3.13** "Serviço". 1) No serviço do pai (Eli) havia o pecado de omissão (3.13); 2) No serviço dos filhos havia o pecado de comissão (2.12-17); 3) No serviço de Samuel havia a graça da submissão (3.4-10,16).

3.15 *Abriu as portas.* . . Samuel era também o porteiro (1 Cr 9.17-32). Cargo importantíssimo, o que impedia a entrada de coisas imundas no templo (Jo 2.14). *Visão* (heb *ma-reah*) e "vidente" (*roeh*) vêm do mesmo verbo *raah*, "ver". É a visão em que a revelação é recebida mediante sonhos, visões, Urim e Tumim.

3.20 *Samuel. . . profeta* (heb *nabi*). Até Samuel, os profetas foram chamados de videntes (heb *roeh*, 9.9 ou *haze*, 2 Sm 24.11). O profeta (*roeh*) era, então, um vidente que recebia as verdades divinas por meio da revelação mediata

conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.^m

21 Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel.ⁿ

Os filisteus vencem os israelitas

4 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Israel saiu à peleja contra os filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.^o

2 Dispueram-se os filisteus em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, travada a peleja, Israel foi derrotado pelos filisteus; e estes mataram, no campo aberto, cerca de quatro mil homens.

3 Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da Aliança do SENHOR, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos.

4 Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins^p; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus.

A arca é tomada.

Hofni e Finéias são mortos

5 Sucedeu que, vindo a arca da Aliança do SENHOR ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra.

6 Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no

3.20 ^mJz 20.1

3.21 ⁿ1Sm 3.1

4.1 ^o1Sm 5.1

4.4 ^pÊx 25.22

4.9 ^qJz 13.1;
1Co 16.13

4.10 ^rLv 26.17;
1Sm 4.2;
Sl 78.9,62

4.11 ^s1Sm 2.32;
Sl 78.61,64

4.12 ^tJs 7.6;
2Sm 1.2; Jó 2.12

4.13 ^u1Sm 1.9

arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.

7 E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal jamais sucedeu antes.

8 Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? São os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto.

9 Sede fortes, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, para que não venhais a ser escravos dos hebreus, como eles serviram a vós outros! Portai-vos varonilmente e pelejai!^q

10 Então, pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda; foi grande a derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens de pé.^r

11 Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.^s

A morte de Eli

12 Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e, no mesmo dia, chegou a Siló; trazia rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça.^t

13 Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.^u

14 Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que alvoroço é esse? Então, se apressou o homem e, vindo, deu as notícias a Eli.

(i.e., por sonhos, visões, Urim e Tumim); o profeta nabi é o profeta que recebe a revelação divina por meio da revelação imediata (i.e., inspiração da palavra). Em geral, o profeta possuía as duas características (2 Sm 24.11). Dois dos maiores profetas do AT são Moisés e Samuel (Jr 15.1). Aquele instituiu uma nação, dando-lhe uma Constituição (Lei); este instituiu um reino, dando-lhe um rei (Davi-Cristo). O primeiro representa a era mosaica; o segundo inicia a era profética (1.20; At 3.24; 13.20).

3.21 Samuel ministrava a palavra do Senhor em Siló, enquanto lá permanecia a arca do Senhor. Depois transferiu-se para Ramá (ver 4.10; 7.17).

4.1 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Na LXX, na Vulgata e na Siríaca esta frase está no fim do 31.21. Samuel, agora com 30 anos de idade, exerce o co-juizado com Eli. Ebenézer, "Pedra do Socorro" (ver 7.12).

4.4 Arca do Senhor. De forma irreverente usaram-na como se fosse um fetiche; o mesmo aconteceu com a serpente de bronze (Nm 21.8; 2 Rs 18.4). Querubins eram os anjos encar-

regados de tarefas especiais, relacionadas com os homens (Gn 3.24; 2 Sm 22.11; Ez 10; 28.14-15).

4.8 Deuses. Os filisteus, de acordo com a sua teologia politeísta, interpretavam a palavra Eloim (Deus) como "deuses"; e, referindo-se a deuses que feriram aos egípcios, mostravam que conheciam a história do povo de Israel e os feitos do Senhor (6.6).

• N. Hom. 4.10 A derrota vem: 1) Quando se confia mais nas coisas criadas do que no Criador (3); 2) Quando tratam levemente das coisas do Senhor. Levaram a arca para o campo de batalha, quando o seu lugar era no Santuário (5); 3) Quando homens ímpios colocam-se a postos no comando e Deus é esquecido (3.11). O resultado foi a morte de 34.000 homens (2.10), a perda da arca (11) e a destruição de Siló. As escavações arqueológicas, em Siló, revelaram as ruínas de uma cidade destruída em cerca de 1050 a.C. O castigo foi tamanho, que os profetas posteriores o mencionaram como exemplo (Jr 7.12; 26.6,9; Sl 78.60-65).

4.11 Começou a cumprir-se a profecia de 2.34.

15 Era Eli da idade de noventa e oito anos; os seus olhos tinham cegado, e já não podia ver.^v

16 Disse o homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo. Perguntou-lhe Eli: Que sucedeu, meu filho?^w

17 Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.

18 Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele julgado a Israel quarenta anos.

19 Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.^x

21 Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.^y

22 E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

4.15 v1Sm 3.2

4.16 w2Sm 1.4

4.20 xGn 35.17

4.21 y1Sm 14.3

5.1 z1Sm 4.1

5.2 aJz 16.23

5.3 bIs 19.1

5.4 cJr 50.2; Mq 1.7

5.5 dSl 1.9

5.6 eÊx 9.3; 1Sm 5.7,11; Sl 32.4

A arca na casa de Dagom

5 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer a Asdode.^z

2 Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, junto a este.^a

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.^b

4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco.^c

5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no seu templo não lhe pisam o limiar em Asdode, até ao dia de hoje.^d

6 Porém a mão do SENHOR castigou duramente os de Asdode, e os assolou, e os feriu de tumores, tanto em Asdode como no seu território.^e

7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.

8 Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada a arca do

4.15 Noventa e oito anos. A LXX dá 90, e a Siríaca 78 anos.

4.18 Quarenta anos. Nos últimos dez anos do juizado, Samuel exerceu o cargo paralelamente com Eli.

4.21 Icabode. Tanto pode significar "Glória do Senhor", como "Nenhuma Glória", referindo-se à captura da arca.

5.1 Asdode. Uma das cinco províncias da Filistéia (6.17). Dagom (vem de dag, peixe, ou dagon, grão), deus principal dos filisteus. Alguns o identificam com a Vênus de Ascalon, ou a Lua. O culto de Dagom estava difundido pela Palestina inteira; muitas cidades levavam o seu nome (Js 15.41; 19.27). Havia um templo de Dagom em Ras-Shamra (séc. XIV a.C.). O famoso templo de Asdode fora destruído por Jônatas no séc. II a.C. (1 Mac 10.83-85). Com cabeça de mulher e corpo de peixe, em honra ao mar, Dagom simbolizava a fecundidade. E diante dele, os orgulhosos filisteus ficaram com tumores, justamente nos seus órgãos genitais (5.6).

5.2 Arca de Deus. . . na casa de Dagom. Era costume, naquela época, oferecer os despojos característicos de guerra ao deus vencedor (21.9; 31.10).

5.3 Estava caído Dagom. Caiu o grande Dagom perante a

arca, que era, apenas, mero símbolo da presença do Senhor. Maiores méritos tem o próprio Senhor, diante de quem não há outro deus (Êx 20.3).

5.4 A cabeça. . . mãos. . . cortadas. . . A cabeça decepada mostrava que Dagom era destituído de inteligência, e as mãos decepadas mostravam que era destituído de poder.

5.5 Não lhe pisam o limiar. Pulam-no, pois o mesmo tornou-se "santo" pelo contato que sofrera com a cabeça e as mãos de Dagom, e ali passaram a habitar os espíritos: essa crença continuou até os dias de Sofonias (1.9).

5.6 Tumores. Hemorróides e ratos. No texto grego (LXX) lê-se: "... e os feriu com tumores nas suas partes secretas, de modo que sofreram disenterias; e ferveram as aldeias e campos daquela região, os ratos que apareceram, e a cidade se viu consternada por grande mortandade" (efeito da peste bubônica trazida pelos ratos). Parece que o fato é confirmado pelo salmista (texto grego): "Feriu os seus inimigos nas suas partes secretas e os pôs em perpétua ignomínia" (Sl 78.66).

5.8 Príncipes. O governo federado dos filisteus era constituído por um quinquvirato (6.4,17). A solução do Concílio foi que a arca fosse levada de cidade em cidade.

Deus de Israel até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.

9 Depois de a terem levado, a mão do SENHOR foi contra aquela cidade, com mui grande terror; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e lhes nasceram tumores.^f

10 Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

11 Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvi a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.^g

12 Os homens que não morriam eram atingidos com os tumores; e o clamor da cidade subiu até ao céu.

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

6 Sete meses esteve a arca do SENHOR na terra dos filisteus.

2 Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da arca do SENHOR? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.^h

3 Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; então, sereis curados e sabei por que a sua mão se não tira de vós.ⁱ

4 Então, disseram: Qual será a oferta pela

5.9 ^fDt 2.15;
1Sm 7.13

5.11 ^g1Sm 5.6

6.2 ^hGn 41.8;
Dn 2.2

6.3 ⁱÊx 23.15;
Dt 16.16;
1Sm 5.9

6.4 ^jJs 13.3;
1Sm 6.17-18

6.5 ^kJs 7.19;
1Sm 5.3-4, 6-7,
11; Is 42.12;
Jo 9.24

6.6 ^lÊx 7.13

6.7 ^mNm 19.2;
2Sm 6.3

6.8 ⁿ1Sm 6.4-5

6.9 ^oJs 15.10;
1Sm 15.3

culpa que lhe havemos de apresentar? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma e a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.^j

5 Fazei umas imitações dos vossos tumores e dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e do vosso deus, e da vossa terra.^k

6 Por que, pois, endureceis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?^l

7 Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerrinhos, levá-los-eis para casa.^m

8 Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir.ⁿ

9 Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.^o

A arca chega a Bete-Semes

10 Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerrinhos encerraram em casa.

11 Puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.

5.10 O povo de Ecrom protestou, mas compelido cedeu até que a nova ordem do Concílio mandasse devolver a arca do Senhor a Israel.

• N. Hom. 5.12 "Arrependimento dos filisteus". 1) Verdaderamente se arrependeram, pois o seu clamor subiu até ao céu e deram glória a Deus e Deus os atendeu (12.6); 2) Converteram o prejuízo em lucro e o ofereceram a Deus (i.e., as pragas, tumores e ratos, foram convertidos em tumores e ratos de ouro e enviados junto com a arca do Senhor (6.4,5)); 3) Deram do melhor: as primícias. (Carro novo e vacas que não conheciam o jugo, 6.7).

6.1 O texto grego ainda acrescenta: "... e a terra produziu enxames de ratos".

6.2 Adivinhadores. É a mesma palavra (heb *gosem*) de Dt 18.10. Provavelmente usavam, para consultas, o *terafim* (ver 19.13). A resposta está nos versículos 3-9.

6.4 Ratos. Como os tumores de ouro representavam os tumores reais, do mesmo modo, os ratos de ouro representavam ratos reais (de acordo com o texto grego, 6).

6.6 Revela que a história de Israel era conhecida pelos povos vizinhos. Os filisteus não esperaram pela dez pragas egípcias; contentaram-se com três: tumores, ratos e mortes.

6.7 Carro novo. ... Nada de coisas velhas ou baratas para o Senhor (2 Sm 24.24). O processo de levar a arca para os israelitas devia ser outro: nos ombros (Êx 25.14; Js 6.6; 2 Sm 6.13).

6.9 Reparai. Se as vacas, que não conheciam o caminho, nem canga, e se, separadas de suas crias, que amavam, não retrocedessem e acertassem o rumo, seria Deus quem mandara o mal; senão, seria o acaso. As vacas acertaram.

12 As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berrando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.

13 Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

14 O carro veio ao campo de Josué, o bete-semite, e parou ali, onde havia uma grande pedra; fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto.

15 Os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios ao SENHOR.

16 Viram aquilo os cinco príncipes dos filisteus e voltaram para Ecrom no mesmo dia.^P

17 São estes, pois, os tumores de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR como oferta pela culpa: por Asdode, um; por Gaza, outro; por Asquelom, outro; por Gate, outro; por Ecrom, outro;^q

18 como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias campestres. A grande pedra, sobre a qual puseram a arca do SENHOR, está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semite.

6.16 ^pJs 13.36.17 ^q1Sm 6.46.19 ^rÊx 19.21;
2Sm 6.76.20 ^s2Sm 6.96.21 ^tJs 18.14;
1Cr 13.5-67.1 ^u1Sm 6.21;
2Sm 6.47.2 ^v(1-2)
2Sm 6.2-4;
1Cr 13.5-77.3 ^wGn 35.2;
Js 24.14,23;
1Rs 8.48;
2Cr 30.19;
Jó 11.13-14;
Os 6.1; Mt 4.107.4 ^xJz 2.11

A arca chega a Quiriate-Jearim

19 Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR fizera tão grande morticínio entre eles.^r

20 Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar perante o SENHOR, este Deus santo? E para quem subirá desde nós?^s

21 Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.^t

7 Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do SENHOR à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.^u

Exortação de Samuel ao arrependimento

2 Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR.^v

3 Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o coração ao SENHOR, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.^w

4 Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao SENHOR.^x

• N. Hom. 6.12 "O sermão das vacas filistéias". 1) Obedeceram, mesmo contrariando seus instintos, deixando atrás, apartados, os seus bezerros. Deixaram tudo... (7,12; Mt 19.27); 2) Sem conhecerem o caminho, acertaram o rumo. Deus as guiava (9,12; Sl 95.7); 3) Não estranharam o peso, mesmo que o sentissem pela primeira vez, pois o jugo era a arca e o ouro do Senhor (8; Mt 11.29,30).

6.19 *Setenta homens.* No texto hebraico se lê: ... *setenta homens, cinquenta milhares* homens, que alguns traduzem por 50.070 homens, mas como vêm nisso um exagero, atribuem a alta cifra a algum erro de copista. No texto grego lemos: "Havia entre os homens de Bete-Semes, filhos de Jeconias, levianos, que olharam para dentro da arca do Senhor. Ele feriu 70 deles e 50 de homens milhares". (Os rolos do Mar Morto revelam que o texto do livro de Samuel da LXX (texto grego) não é mais uma versão defeituosa do TM (texto hebraico), mas sim, uma tradução de outro original hebraico, popular). Logo, seria impossível admitir que dois copistas diferentes cometessem o mesmo erro no mesmo lugar. Exami-

nando os idiotismos dos originais, sugerimos a seguinte leitura, que reputamos ser mais fiel: "Feriu 70 deles, dos quais, 50 eram desclassificados" (i.e., 50 dos quais eram daqueles que andam aos milhares, filhos de Jeconias).

7.1 *A arca do Senhor não foi levada a Silo*, que os filisteus já haviam destruído junto com o tabernáculo (ver 4.10).

7.2-14 Aqui encontramos o mesmo estilo histórico que há em Juizes, o que favorece a unidade autoral dos dois livros (Juizes e Samuel, ver 1.1). Vinte anos de servidão (2); o arrependimento do povo (6); o perdão de Deus (9); a vinda de um juiz, Samuel (3); os inimigos abatidos (10,14); a paz duradoura (14.15), etc.

7.3 *Preparai o vosso coração.* Era o Dia da Expição (Lv 23.27), quando se praticava um completo jejum, com a confissão de pecados (6).

7.4 *Baalins*, plural de Baal, deus supremo dos cananeus. *Astarotes*, plural de *Ashtōreth*, deusa da fertilidade e do amor profano.

Os filisteus são vencidos

5 Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orei por vós ao SENHOR.^y

6 Congregaram-se em Mispa, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o SENHOR. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa.^z

7 Quando, pois, os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam congregados em Mispa, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus.

8 Então, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.^a

9 Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao SENHOR; clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu.^b

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; mas tremeu o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.^c

11 Saindo de Mispa os homens de Israel,

7.5 yJz 20.1;
2Rs 25.23

7.6 zJz 10.10;
2Sm 14.14;
1Rs 8.47;
Sl 106.6; Jl 2.12

7.8 aIs 37.4

7.9 bSl 99.6

7.10 cJs 10.10;
1Sm 2.10;
2Sm 22.14-15

7.12 dGn 28.18

7.13 eJz 13.1;
1Sm 13.5

7.15 fJz 2.16;
1Sm 7.6

7.17 gJz 21.4;
1Sm 8.4

8.1 hDt 16.18;
2Cr 19.5

perseguiram os filisteus e os derrotaram até abaixo de Bete-Car.

12 Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispa e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.^d

13 Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram ao território de Israel, porquanto foi a mão do SENHOR contra eles todos os dias de Samuel.^e

14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde Ecrom até Gate; e até os territórios delas arrebatou Israel das mãos dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

15 E julgou Samuel todos os dias de sua vida a Israel.^f

16 De ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal e Mispa; e julgava a Israel em todos esses lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque sua casa estava ali, onde julgava a Israel e onde edificou um altar ao SENHOR.^g

Os israelitas pedem um rei

8 Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juizes sobre Israel.^h

2 O primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias; e foram juizes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram pelos ca-

7.6 *Tiraram a água e a derramaram.* Com a água derramada no chão, e uma completa abstenção de alimentos, era um jejum absoluto. Ana usou o mesmo termo "derramar" na sua oração, em 1.15. Um coração derramado é um coração humilhado e arrependido (Lm 2.19; Sl 22.14; 61.8). *Pecamos contra o Senhor.* É mais alta e a mais profunda expressão da conversão de uma alma (Lc 15.18; Is 6.5). Foi o maior dia de avivamento espiritual nacional até então.

7.9 Não se aproxima de Deus com mãos vazias; Deus não responde a pessoas avarentas e mesquinhas (2 Sm 24.24; Dt 16.16).

7.12 *Ebenézer.* "Pedra do Socorro" erigida em honra a Deus pela vitória conseguida sobre os filisteus, justamente no mesmo lugar, onde foram derrotados há 20 anos. O autor, ao citar o nome Ebenézer em 4.1 e 5.1, simplesmente, atualiza os nomes geográficos.

7.15 *Julgou Samuel.* ... Indica que Samuel continuou a ser juiz, mesmo durante o reinado de Saul. Calcula-se que tenha atingido 89 anos.

7.17 *Edificou um altar.* ... Exercia Samuel a maior parte do seu ministério em Ramá. Para ali oferecer holocaustos a Deus, necessitava de um altar, pois o altar de Silo, feito por Moisés, havia sido destruído pelos filisteus (4.10).

8.1 *Samuel envelhecido.* ... Cerca de 57 anos de idade. *Constituiu a seus filhos por juizes.* ... Samuel procedeu arbitrariamente quando constituiu a seus filhos como juizes sobre

Israel, ato da exclusiva alçada divina, visto que o reino era teocrático.

8.2 *O primogênito.* ... Joel. O texto hebraico em 1 Cr 6.28 diz: "Os filhos de Samuel (eram): o primogênito, Vasni e Abiá", o que pode causar alguma dificuldade. Neste texto, provavelmente, por um descuido do copista (antigo) foi omitido o nome Joel e tomou-se a palavra imediata, como se fosse nome próprio, mas que, na verdade, é "e o seguinte", que em hebraico é *vasni*. Feita a correção, não há dificuldade.

• N. Hom. 8.3 "Pecados que corroem a sociedade" (Êx 18.21; 23.6-8). 1) *Inclinaram-se à avareza.* O Talmude diz: "Inclinaram-se ao mamom de injustiça": a) a avareza (heb *batsa*, desviar, interceptar valores) é: raiz de todos os males (1 Tm 6.10), idolatria (Cl 3.5), roubo (Mt 3.8-9); e b) consequências da avareza: o Reino perdido (1 Co 6.10); 2) *Aceitaram subornos:* a) o poder do suborno: cega, corrompe e subverte até ao sábio (Êx 23.8); b) a versatilidade do suborno: uma mulher foi subornada com promessas (Gn 3.5), um profeta, com honrarias (Nm 22.17) e a História com mentiras (Mt 28.12-15); 3) *Perverteram o direito* (Pv 17.15): a) a injustiça, que é abominação (Dt 25.16), proporciona lucro material (Pv 16.8), mas não resiste no dia da ira (Pv 11.4); b) a justiça, que é o fruto da luz (Ef 5.9), proporciona longa vida (Dt 25.15) e livra da morte (Pv 10.2).

minhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito.ⁱ

4 Então, os anciãos todos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,

5 e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei^j sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.

6 Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao SENHOR.

7 Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.^k

8 Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.

9 Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele.^l

10 Referiu Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,

11 e disse: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles;^m

12 e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinqüenta; outros para lavrarem os seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e o aparelhamento de seus carros.

13 Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e o dará aos seus servidores.ⁿ

8.3 /Êx 18.21;
Sl 15.5; 1Tm 3.3

8.5 /Dt 17.14

8.7 ^kÊx 16.8;
1Sm 10.19

8.9 /1Sm 8.11

8.11
^mDt 17.16;
1Sm 10.25

8.14 ⁿ1Rs 21.7

8.18
^oPv 1.25-28;
Mq 3.4

8.19 ^pJr 44.16

8.20 ^q1Sm 8.5

8.22 ^r1Sm 8.7

9.1 ^s1Sm 14.51;
1Cr 8.33

9.2 ^t1Sm 10.23

15 As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores.

16 Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.

18 Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele dia.^o

19 Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós.^p

20 Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras.^q

21 Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu perante o SENHOR.

22 Então, o SENHOR disse a Samuel: Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei. Samuel disse aos filhos de Israel: Volte cada um para sua cidade.^r

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

9 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, homem de bens.^s

2 Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.^t

3 Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, dispõe-te e vai procurar as jumentas.

4 Então, atravessando a região monta-

8.5 *Um rei...* O mal do povo não estava em pedir por um rei, o que lhe cabia por promessa (Dt 17.14-15), mas sim, no modo como o queria, o qual era contrário ao plano de Deus. Isto explica a aparente atitude antimonárquica deste capítulo. De qualquer modo, estaria Samuel presente para orientar ao povo nas suas grandes decisões, até que Deus escolhesse um rei adequado.

8.11-18 O direito do rei valeria por uma verdadeira escravidão, enquanto o juizado estava isento de qualquer ônus financeiro para o povo.

9.1 Havia (ver 1.1). Quis, filho de Abiel. Em 1 Cr 8.33 e 9.39 lemos: "Ner gerou a Quis". Examinando-se os textos, e cien-

tes do hábito semita de usar, freqüentemente, listas cronológicas abreviadas, citando apenas os nomes das pessoas mais ilustres (e.g., Jesus, filho de Davi), verificamos que a árvore genealógica de Saul é a seguinte: Abiel, Ner, Quis, e Saul, Abner, o grande general de Saul, era seu tio, e irmão de Quis (14.50-51).

9.2 Saul, "Pedido de Deus". Sobressaía... alto e vistoso, justamente como o povo o quisera.

• N. Hom. 9.3 1) A chamada de Saul relaciona-se com jumentos (animais teimosos); 2) A chamada de Davi relaciona-se com ovelhas (animais obedientes, 16.11).

9.4 Saul atravessou várias regiões buscando as jumentas, por

nhosa de Efraim e a terra de Salisa, não as acharam; depois, passaram à terra de Saalim; porém elas não estavam ali; passaram ainda à terra de Benjamim; todavia, não as acharam.^u

5 Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto ele diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir.^v

7 Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente não temos que levar ao homem de Deus. Que temos?^w

8 O moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que tenho ainda em mãos um quarto de siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente.)^x

10 Então, disse Saul ao moço: Dizes bem; anda, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?^y

12 Elas responderam: Está. Eis aí o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque, hoje,

9.4 ^u2Rs 4.42

9.6 ^vDt 33.1;
1Sm 3.19;
1Rs 13.1

9.7 ^wJz 6.18;
1Rs 14.3;
2Rs 4.42

9.9 ^xGn 25.22;
2Sm 24.11;
2Rs 17.13;
1Cr 26.28;
2Cr 16.7,10;
Am 7.12

9.11 ^yGn 24.11

9.12 ^zGn 31.54;
1Sm 16.2;
1Rs 3.2

9.15 ^a1Sm 15.1

9.16 ^bÊx 2.25;
1Sm 10.1

9.17
^c1Sm 16.12

9.20 ^d1Sm 8.5

veio à cidade; porquanto o povo oferece, hoje, sacrifício no alto.^z

13 Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá enquanto ele não chegar, porque ele tem de abençoar o sacrifício, e só depois comem os convidados; subi, pois, agora, que, hoje, o achareis.

14 Subiram, pois, à cidade; ao entrarem, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Ora, o SENHOR, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:^a

16 Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim.^b

17 Quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo.^c

18 Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde é aqui a casa do vidente.

19 Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.

20 Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não se preocupe o teu coração com elas, porque já se encontraram. E para quem está reservado tudo o que é precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?^d

21 Então, respondeu Saul e disse: Por-

vários dias, o que deu ao povo a oportunidade de reparar no seu físico impressionante.

9.5 *Terra de Zufe.* Nas proximidades de Ramá. Como tivesse andado muito, resolveram consultar o vidente que estava perto, em Ramá.

9.7 *Que levaremos?* Era costume não se apresentar diante de um superior, e mesmo de um igual, sem levar um presente.

9.8 *Quarto de siclo de prata.* Um denário – cerca de 15 centavos (EUA) ou um cruzeiro (1974). Deram tão pouco em troca de um reino.

9.9 *Vidente (roeh; ver 3.20n).* Com o ministério de Samuel, recomença o uso da palavra “profeta” (heb *nabi*; o verbo *naba*, no *nifal* significa profetizar, anunciar), mas o povo ainda se apegava à palavra “vidente” (*roeh*, que vem do verbo *raah*, “ver”). O vidente vê fatos; o profeta vê e prevê fatos, além de falar aquilo que ouve da parte de Deus. O versículo 9 é uma interpolação; não faz parte do texto original, mas não é espú-

rio. Devemos observar que toda passagem espúria é uma interpolação, mas nem toda interpolação é espúria, pois pode haver uma interpolação que vem pela inspiração divina; esclarece ou atualiza um feito ou afirmação.

9.12 *Sacrifício no alto.* O lugar onde Samuel tinha erigido um altar ao Senhor (ver 7.17).

9.14 *Ao entrarem.* ... Lugar junto à entrada, onde se assentavam os anciões para tratar dos negócios do povo (Dt 22.15; 25.7; Lm 5.14).

9.17 *Dominará.* O verbo *açar* significa “dominar, oprimir, prevalecer”. O povo teria um governo duro. O rei seria mais um dominador que governador.

9.20 *Para quem está reservado tudo.* Não precisa preocupar-se com nada, para quem em breve pertencerá tudo.

9.21 *Menor das tribos.* A tribo de Benjamim ainda não estava refeita do morticínio sofrido em Juizes 20. Parece que, no

ventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com tais palavras?^e

22 Samuel, tomando a Saul e ao seu moço, levou-os à sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.

23 Então, disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

24 Tomou, pois, o cozinheiro a coxa com o que havia nela e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Eis que isto é o que foi reservado; toma-o e come, pois se guardou para ti para esta ocasião, ao dizer eu: Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.^f

25 Tendo descido do alto para a cidade, falou Samuel com Saul sobre o eirado.^g

26 Levantaram-se de madrugada; e, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te; eu irei contigo para te encaminhar. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.

27 Desciam eles para a extremidade da cidade, quando Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós, e tu, tendo ele passado, espera, que te farei saber a palavra de Deus.

9.21 ^eJz 6.15;
1Sm 15.17

9.24
^fLv 7.32-33

9.25 ^gDt 22.8;
2Sm 11.2

10.1 ^hDt 32.9;
1Sm 9.16;
2Rs 9.3,6;
At 13.21

10.2
ⁱGn 35.19-20

10.3 ^jGn 28.22

10.5
^kÊx 15.20-21;
1Sm 9.12;
2Rs 3.15;
1Co 14.1

10.6
^jNm 11.25;
1Sm 16.10,13

10.7 ^mÊx 4.8;
Lc 2.12

Samuel unge a Saul rei de Israel

10 Tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?^h

2 Quando te apartares, hoje, de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?ⁱ

3 Quando dali passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos; outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.^j

4 Eles te saudarão e te darão dois pães, que receberás da sua mão.

5 Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando.^k

6 O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.^l

7 Quando estes sinais te sucederem, faz o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.^m

fundo, Saul sentia o complexo dessa derrota da sua tribo, complexo que exteriorizaria mais tarde, na matança dos sacerdotes em Nob (22.16–19).

9.22 *Lugar de honra.* Samuel respeitou a pessoa que Deus escolheu para ser um agente Seu.

9.24 Este versículo segue o texto grego (LXX) e não o texto hebraico (TM); no texto hebraico é o cozinheiro que fala a Saul, e não Samuel. Com o que havia nela. O hebraico (*vehelelah*) é obscuro. É traduzido por rins, rabada, a parte mais gostosa do animal sacrificado, o que se come junto com a carne.

9.25 *Eirado.* Terraço no alto da casa, lugar próprio para meditar e repousar. O texto grego (LXX) acrescenta: “onde se preparou uma cama para Saul dormir”.

9.27 A revelação divina é entregue a Saul em segredo.

10.1 *Ungiu.* Ungir é uma ação de derramar o azeite sagrado (Êx 30.22–33) sobre a cabeça da pessoa eleita, ato que reveste o eleito de autoridade para uma tarefa específica, i.e., se para ser rei, será somente rei; se para profeta, será somente profeta, etc.

10.2 *Sepulcro de Raquel* (1.1). Raquel era a genitora de Benja-

min (Gn 35.16–20). Ao lado do seu sepulcro, agora um seu descendente recebe o primeiro aviso de que será rei de Israel. José, o primogênito de Raquel, tornou-se Primeiro-Ministro do Egito (Gn 30.25; 41.42,43)

10.4 *Saudarão. . . e darão dois pães.* É a primeira saudação e a primeira contribuição ao novo rei.

10.5 *Profetas.* Pela primeira vez aqui é mencionada uma instituição religioso-cultural. Foi Samuel quem deu escolas ao povo, nas quais se ensinava teologia, história, leis, letras e música (19.18,20; 2 Rs 2.3; 4.38; 6.1). Daí em diante progrediu a vida cultural, econômica e política de Israel. Essa instituição reconheceu a posse real de Saul.

10.6 *O espírito do Senhor.* Não é o Espírito Santo. É um dos espíritos proféticos que vem da parte do Senhor (1 Rs 22.21–23; 1 Co 14.32). *Serás mudado em outro homem.* Não se refere à mudança da alma e da mente, mas sim, a mudança civil e política; a de um campônio que passaria a ser rei.

10.7 *Porque Deus é contigo.* O nome “Deus” (ver 2.27) estabelece uma relação formal com o homem, enquanto o nome “Senhor” estabelece uma relação pessoal e íntima.

8 Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocausto e para apresentar ofertas pacíficas; sete dias esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.ⁿ

Saul entre os profetas

9 Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.

10 Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles.^o

11 Todos os que, dantes, o conheciam, vendo que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é isso que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?^p

12 Então, um homem respondeu: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?^q

13 E, tendo profetizado, seguiu para o alto.

14 Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos a Samuel.

15 Então, disse o tio de Saul: Conta-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

16 Respondeu Saul a seu tio: Informou-nos de que as jumentas foram encontradas. Porém, com respeito ao reino, de que Samuel falara, não lho declarou.

Saul escolhido rei

17 Convocou Samuel o povo ao SENHOR, em Mispa,^r

10.8
ⁿ1Sm 11.14-15

10.10
^o1Sm 10.5

10.11
^p1Sm 19.24;
Jo 7.15

10.12 ^q(11-12)
1Sm 19.23-24

10.17 ^rJz 11.11;
1Sm 7.5-6

10.18 ^sJz 6.8-9

10.19 ^t1Sm 8.7

10.20 ^uJs 7.14;
At 1.24,26

10.22
^v1Sm 23.2

10.23
^w1Sm 9.2

10.24
^x2Sm 21.6;
1Rs 1.25,39;
2Rs 11.12

10.25
^yDt 17.14;
1Sm 8.11

10.26 ^zJz 20.14;
1Sm 11.4

18 e disse aos filhos de Israel: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Fiz subir a Israel do Egito e livreí-vos das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.^s

19 Mas vós rejeitastes, hoje, a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o SENHOR, pelas vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.^t

20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim.^u

21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.

22 Então, tornaram a perguntar ao SENHOR se aquele homem viera ali. Respondeu o SENHOR: Está aí escondido entre a bagagem.^v

23 Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima.^w

24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!^x

25 Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o SENHOR. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.^y

26 Também Saul se foi para sua casa, a Gibeá; e foi com ele uma tropa de homens cujo coração Deus tocara.^z

10.8 *Sete dias esperarás.* Aqui, Saul obedece a Samuel e espera, o que não acontece em 13.8-10, quando já seria rei e orgulhoso.

10.10 *Saul... profetizou...* (19.20-23). São as profecias ocasionais, como as de Balaão e Calfás (Nm 24.2; Jo 11.50-52), manejas por um espírito profético (ver 6).

10.17 *Mispa.* "Torre de vigia". A 7km de Jerusalém. Um dos lugares em que se realizavam os cultos ao Senhor; amplo e apropriado para comportar uma Assembléia Nacional (7.5).

10.19 *Rejeitastes, hoje, a vosso Deus,* por terem escolhido um rei antes do tempo determinado por Deus (ver 8.5 e 12.19).

10.20 *Sorte.* Realizada por meio de Urim e Tumim (ver 14.18).

10.22 *Escondido entre a bagagem.* No lugar onde estavam as carroças e os pertences do povo da Grande Assembléia. O gesto de Saul indica tanto a sua modéstia como o seu complexo de não controlar as emoções nas horas críticas e de grandes decisões (18.8).

10.24 *Viva o rei!* No Targum se lê: "Prosper o rei". Fórmula de reconhecimento e de aclamação do rei (2 Sm 16.16; 1 Rs 1.34).

10.25 *Escreveu-o num livro.* Samuel anotava cuidadosamente todos os fatos que se davam. A arte de escrever era conhecida e praticada desde há muito tempo. Os atos importantes da vida nacional eram registrados em pergaminhos, papíros, argila e estelas (1 Cr 29.29; 2 Cr 9.29; 12.15; Dt 17.14-20).

27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.^a

Saul vence os amonitas

11 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.^b

2 Porém Naás, amonita, lhes respondeu: Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel.^c

3 Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os limites de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, nos entregaremos a ti.

4 Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, relataram este caso ao povo. Então, todo o povo chorou em voz alta.^d

5 Eis que Saul voltava do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que chora? Então, lhe referiram as palavras dos homens de Jabes.

6 E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobre o modo a sua ira.^e

7 Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos os territórios de Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo aquele

10.27
^aDt 13.13;
1Sm 11.12;
2Sm 8.2;
1Rs 4.21;
2Cr 17.5;
Mt 2.11

11.1
^bGn 26.28;
Jz 21.8;
1Sm 12.12;
1Rs 20.34;
Ez 17.13

11.2 ^cGn 34.14;
1Sm 17.26

11.4 ^dJz 2.4;
1Sm 10.26;
2Sm 21.6

11.6 ^eJz 3.10;
1Sm 10.10

11.7 ^fJz 19.29

11.8 ^gJz 1.5;
2Sm 24.9

11.10
^h1Sm 11.3

11.11 ⁱJz 7.16;
1Sm 31.11

11.12
^j1Sm 10.27

11.13
^kEx 14.13;
1Sm 19.5;
2Sm 19.22

11.14
^l1Sm 10.8

que não seguir a Saul e a Samuel. Então, caiu o temor do SENHOR sobre o povo, e saíram como um só homem.^f

8 Contou-os em Bezeque; dos filhos de Israel, havia trezentos mil; dos homens de Judá, trinta mil.^g

9 Então, disseram aos mensageiros que tinham vindo: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando aquecer o sol, sereis socorridos. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram

10 e disseram aos amonitas: Amanhã, nos entregaremos a vós outros; então, nos fareis segundo o que melhor vos parecer.^h

11 Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.ⁱ

Saul proclamado rei

12 Então, disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam: Reinará Saul sobre nós? Trazei-os para aqui, para que os matemos.^j

13 Porém Saul disse: Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o SENHOR salvou a Israel.^k

14 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.^l

15 E todo o povo partiu para Gilgal, onde

• **N. Hom. 10.27** Homens problemas. 1) Homens que não cooperam existem em toda parte e em todos os tempos (2.12; 25.10,11,17; 2 Sm 20.21); 2) Criticam tudo e acusam a todos (30.22; 1 Rs 21.10,13); 3) Como tratá-los? *Saul se fez de surdo.* O melhor meio de ganhar a oposição é não polemizar, mas realizar. Saul praticou um gesto de grande habilidade política (ver 11.12–13).

11.1 No texto grego (LXX) lemos: “Passado um mês, subiu Naás...”. *Naás*, “Serpente”. *Amonitas* são os descendentes da filha mais nova de Ló (Gn 19.38); era um povo perverso que habitava a leste do Jordão, entre os rios Arnom e Jaboque.

11.2 *Vazados os olhos direitos.* Josefo explica: “Enquanto se cobria o olho esquerdo com o escudo, o olho direito mirava a direção da lança”. Sem o olho direito o guerreiro seria inútil.

11.4 *O povo chorou.* Pressentia que sorte semelhante os aguardava a todos.

11.5 *Saul voltava do campo.* Esperava Saul pela hora de assumir o governo na fazenda de seu pai.

11.6 *O Espírito de Deus se apossou de Saul.* Sentiu a chegada da hora de iniciar o reinado em nome de Deus.

11.7 *Bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos...* (Jz 19.29). Era sinal de convocação urgente (antes que a carne se estragasse) para uma guerra sem quartel.

11.8 *De Israel, havia trezentos mil; ... de Judá, trinta mil.* A LXX dá, “seiscentos mil de Israel e setenta mil de Judá”. Foi uma resposta do povo, una e resoluta. Um exército pronto numa semana.

11.11 *E não ficaram dois deles juntos.* Foi uma aniquilação completa do exército amonita.

11.12,13 Os partidários de Saul, após a vitória, acharam que era a vez de acabar com os desafetos (10.27). Saul porém, novamente revela seus dotes políticos: exerce clemência e moderação, deixando livres os filhos de Belial.

11.14 *Gilgal.* Era a cidade onde começou o governo teocrático de Israel (Js 5.5–15); agora, na mesma cidade, começa o governo monárquico.

11.15 Saul foi eleito em Mispá (10.17) e empossado em Gilgal, com 31 anos de idade (ver 13.1). De acordo com o costume da época, um rei se empossava definitivamente no cargo, depois de ter realizado um feito heróico. O feito de Saul, agora, estava confirmado no trono.

proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; e Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.^m

Samuel resigna o seu cargo

12 Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e constituí sobre vós um rei.ⁿ

2 Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de câs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.^o

3 Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei.^p

4 Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém.

5 E ele lhes disse: O SENHOR é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha.^q

6 Então, disse Samuel ao povo: Testemunha é o SENHOR, que escolheu a Moisés e a Arão^r e tirou vossos pais da terra do Egito.

7 Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o SENHOR, relativamente a todos os seus atos de justiça que fez a vós outros e a vossos pais.^s

8 Havendo entrado Jacó no Egito, clama-

11.15
m1Sm 10.8

12.1 n1Sm 8.5

12.2
oNm 27.17;
1Sm 8.1,5,20

12.3
pNm 16.15;
1Sm 10.1;
2Sm 1.14,16;
At 20.33;
1Ts 2.5

12.5 qEx 22.4;
At 23.9

12.6 rEx 6.26

12.7 sIs 1.18

12.8 tEx 2.23

12.9 uJz 4.2
vJz 13.1
wJz 3.12

12.10 xJz 10.10

12.11 yJz 7.1
Jz 4.6 eJz 11.29
b1Sm 3.20

12.12
c1Sm 8.19

12.13 d1Sm 8.5

12.14 eJs 14.14

12.15
fLv 26.14-15;
Js 24.20;
1Sm 24.9

12.16
gEx 14.13

ram vossos pais^t ao SENHOR, e o SENHOR enviou a Moisés e a Arão, que os tiraram do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou nas mãos de Siserá^u, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus^v, e nas mãos do rei de Moabe^w, que pelejaram contra eles.

10 E clamaram ao SENHOR^x e disseram: Pecamos, pois deixamos o SENHOR e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te serviremos.

11 O SENHOR enviou a Jerubaal^y, e a Baraque^z, e a Jefté^a, e a Samuel^b; e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

12 Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós outros, me dissestes: Não! Mas reinará sobre nós um rei^c; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei.

13 Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR vos deu um rei.^d

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguides o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será.^e

15 Se, porém, não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao seu mandado, a mão do SENHOR será contra vós outros, como o foi contra vossos pais.^f

16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o SENHOR fará diante dos vossos olhos.^g

17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e

12.1,2 Depois da posse de Saul, Samuel, aparentemente, abdicou de seus deveres civis; mas, exercendo as funções de Sacerdote e sendo profeta de Deus, conservava os direitos de supervisor do povo (7.15–17).

12.3 O texto hebraico (TM) omite a frase: *testemunhai contra mim*, que é tirada do texto grego (LXX). Samuel era íntegro como poucos.

• **N. Hom.** **12.3** Deus usa homens íntegros para os planos da História (Jr 15.1; Ez 14.14). 1) Moisés (Dt 34.10) escreveu o Pentateuco e instituiu uma nação (Israel); 2) Samuel (12.3) instituiu a era profética e deu ao povo escolas (ver 3.20); 3) Noé (Gn 6.9) passou de uma era para a outra e povoou a terra; 4) Jó (1.8) escreveu o maior compêndio sobre a teologia e psicologia da dor; 5) Daniel (1.8) escreveu uma das maiores obras sobre a escatologia. *Ungido*. Refere-se a Saul. A Vulgata, porém, traduz por “Cristo”.

12.6–12 O v 6 é a introdução aos vv 7–12, que falam dos períodos críticos da vida de Israel e dos homens escolhidos por Deus para libertar o povo da opressão estrangeira. *Jerubaal* (11) refere-se a Gideão (Jz 7.1). *Baraque* (Jz 4.6) é a correção do texto hebraico “Badan”: parece que aí houve uma confusão de letras na escrita hebraica, onde “r” e “d”, e “q” e “n” se assemelham entre si, sendo umas tomadas por outras. O povo exigiu um rei (12) por causa do medo de Naás (11.1–2), pois não confiava em Samuel, que consideravam já velho (Samuel estava com cerca de 60 anos).

12.14,15 A condição de Saul para permanecer no posto era obedecer, tão somente, à palavra de Deus. Qualquer que governasse, nessas condições, tem o apoio divino (Rm 13.1).

12.17,18 O tempo da sega do trigo. Era a estação do ano quando o tempo, invariavelmente, permanecia seco. Os trovões e chuva, nessa ocasião, eram um milagre evidente

chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei.^h

18 Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.ⁱ

19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei.^j

20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o SENHOR, mas servi ao SENHOR de todo o vosso coração.

21 Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são.^k

22 Pois o SENHOR, por causa do seu grande nome, não desampará o seu povo, porque aprovou ao SENHOR fazer-vos o seu povo.^l

23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.^m

24 Tão-somente, pois, temei ao SENHOR e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez.ⁿ

25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.^o

12.17
hJs 10.12;
1Sm 7.9-10;
Tg 5.16-18

12.18 /Êx 14.31

12.19 /Êx 9.28;
1Jo 5.16

12.21
kDt 11.16;
Hc 2.18;
1Co 8.4

12.22 /Dt 7.7-8;
1Rs 6.13;
Sl 94.14;
Êz 20.9,14

12.23
m1Rs 8.36;
2Cr 6.27;
Pv 4.11; At 12.5;
Cl 1.9; 2Tm 1.3

12.24
nDt 10.21;
Ec 12.13

12.25
oDt 28.36

13.2
p1Sm 10.26

13.3 q1Sm 10.5

13.6 rJz 6.2

Guerra entre os israelitas e os filisteus

13 Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,

2 escolheu para si três mil homens de Israel; estavam com Saul dois mil em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.^p

3 Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os hebreus.^q

4 Todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez odioso aos filisteus. Então, o povo foi convocado para junto de Saul, em Gilgal.

5 Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

6 Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava apertado), esconderam-se pelas cavernas, e pelos buracos, e pelos penhascos, e pelos túmulos, e pelas cisternas.^r

7 Também alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e o povo que permaneceu com Saul, estando este ainda em Gilgal, se encheu de temor.

de Deus, que confirmava as palavras de Samuel.

12.19 Confirma a verdade de que foi o povo, e não Deus, que escolheu a Saul (10.19).

12.21 *Coisas vãs*, ou "ídolos". A palavra hebraica (*tohu*) é a mesma de Gn 1.2, "sem forma", "sem expressão", "sem vida", mostrando que os ídolos eram deuses sem vida e sem poder.

12.22 *Não desampará...* Com ou sem rei, o Senhor cuidará do seu povo.

13.1 É um versículo obscuro, de difícil interpretação. O texto hebraico (TM) diz: "Saul era da idade de... quando começou a reinar, e reinou... e dois anos sobre Israel". Parece que o autor deixou claros, para preenchê-los depois com números exatos, quando os mesmos fossem confirmados, ou então houvesse uma corruptela literária. O versículo apresenta um estilo que mais tarde se tornou característico dos documentos

históricos (1 Rs 2.11; 14.21; 22.41-42, etc.). Restaurando o texto provável, teríamos: "Era Saul da idade de 31 anos quando começou a reinar, e reinou 32 anos sobre Israel". Aos 30 anos, em geral, os homens assumiam grandes responsabilidades (Nm 4.3). Por sua vez, Jônatas (2,3) aparece como cabo de guerra experimentado, que, no mínimo, devia ter uns 22 anos. Caso Saul tivesse reinado apenas dois anos, a idade de Jônatas não passaria de 6 a 7 anos. E Saul começou a reinar ainda moço, de acordo com a vontade do povo, pois, dos velhos, já tinham Samuel (8.5). Nessa ocasião, Saul devia ter seus 44 anos e Samuel 71.

13.5 *Trinta mil carros*. A versão Siríaca dá três mil carros. Cada carro levava dois homens (os carros egípcios, por rodarem nas planícies, levavam três homens).

13.6 *Os homens de Israel... estavam em apuros*, devido à falta de armas (19-22). O exército filisteu estava bem equipado, embora numericamente inferior.

Saul oferece sacrifícios e é reprovado por Samuel

8 Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel¹; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.

9 Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo se ia espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias apazados, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do SENHOR; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos.

13 Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.¹

14 Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada^u e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

15 Então, se levantou Samuel e subiu de

13.8 x1Sm 10.8

13.13
11Sm 15.11;
2Cr 16.9

13.14 uAt 13.22

13.15
v1Sm 14.2

13.17 wJs 18.23

13.18 xJs 16.3

13.19
y2Rs 24.14

13.22 zJz 5.8

13.23
a1Sm 14.1

Gilgal a Gibeá de Benjamim. Logo, Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.^v

16 Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles ficaram em Geba de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

17 Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três tropas; uma delas tomou o caminho de Ofra à terra de Sual;^w

18 outra tomou o caminho de Bete-Horrom; e a terceira, o caminho a cavaleiro do vale de Zeboim, na direção do deserto.^x

19 Ora, em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada, nem lança.^y

20 Pelo que todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a relha do seu arado, e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice.

21 Os filisteus cobravam dos israelitas dois terços de um siclo para amolar os fios das relhas e das enxadas e um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas.

22 Sucedeu que, no dia da peleja, não se achou nem espada, nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e com Jônatas; porém se acharam com Saul e com Jônatas, seu filho.^z

23 Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.^a

• **N. Hom. 13.8** O valor da exatidão (Mt 5.18–19).

1) Naamã ficou limpo da lepra porque entrou no rio Jordão e mergulhou sete vezes; faltasse um só mergulho ou fosse a outro rio, e a doença continuaria (2 Rs 5); 2) Os muros de Jericó caíram no sétimo dia, na sétima volta, no último instante, após o último detalhe; faltasse uma só volta, fosse omitida uma só vírgula do cerimonial prescrito, e os muros continuariam de pé (Js 6); 3) Saul devia esperar até o último instante. Preocupou-se, porém, mais com o exército filisteu (11), do que com o mandamento do Senhor (13).

13.9 O pecado de Saul não consistia tanto em poder, ou não, oferecer holocaustos de Deus, pois Afias, o sacerdote, devia estar com ele para este mister (14.18), mas sim, em obedecer ou não a Deus (15.23).

13.13,14 Encontra-se, aqui, a primeira repreensão de Deus a Saul, mas ainda não é a rejeição, que vem depois (15.23,28).

13.19 *Nem um ferreiro. . . espada, nem lança.* Era hábito, privarem os povos vencidos de seus ferreiros, para evitar a indústria de armas. Isso aconteceu nos dias de Débora (Jz 5.8) e também nos dias de Nabucodonosor (2 Rs 24.14). Conforme os vv 20 e 21, até as ferramentas agrícolas e sua afiação de-

pendia dos filisteus, que tinham bom lucro e privavam a Israel de se habilitar para uma guerra.

13.20,21 A razão destes dois versículos é servir de paráfrase ao v 19. O texto original, infelizmente, contém corruptelas e incertezas. A tradução baseia-se muito na conjectura. Os nomes dos instrumentos, no mais das vezes, são incertos e a conexão entre os versículos é especulativa. O texto grego (LXX) do v 21 é diferente: "Ao colher o vinhateiro a safra, pagava para afiar suas ferramentas três siclos, (heb *pim*), sendo o mesmo preço cobrado por um machado ou foice". A palavra hebraica *pim* do v 21, que é obscuro e tem causado grande transtorno, é identificada por alguns com a frase: "dois terços de siclo". Neste caso ler-se-ia: "O preço de afiar uma relha, ou enxada, era de dois terços de siclo e de um terço o preço de afiar machados e ferreiros".

13.22 O exército inteiro possuía somente duas espadas e duas lanças. Esta era a razão por que os israelitas se escondiam de seus inimigos (6). Pela mesma razão entendemos o trecho 14.1–14, quando saíram para a luta, apenas aqueles dois, Jônatas e seu escudeiro; eram os únicos que, além do rei, possuíam armas de combate: Jônatas com as armas e o escudeiro protegendo seu corpo com o escudo.

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

14 Sucedeu que, um dia, disse Jônatas, filho de Saul, ao seu jovem escudeiro: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a seu pai.

2 Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira em Migrom; e o povo que estava com ele eram cerca de seiscentos homens.^b

3 Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, trazia a estola sacerdotal. O povo não sabia que Jônatas tinha ido.^c

4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, deste lado havia uma penha íngreme, e do outro, outra; uma se chamava Bozez; a outra, Sené.^d

5 Uma delas se erguia ao norte, defronte de Micmás; a outra, ao sul, defronte de Geba.

6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.^e

7 Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me aqui contigo, a tua disposição será a minha.

8 Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos daremos a conhecer a eles.

9 Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós outros; então, ficaremos onde estamos e não subiremos a eles.

10 Porém se disserem: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR no-los entregou nas mãos. Isto nos servirá de sinal.^f

11 Dando-se, pois, ambos a conhecer à guarnição dos filisteus, disseram estes: Eis

14.2
^b1Sm 13.15

14.3 ^c1Sm 2.28

14.4
^d1Sm 13.23

14.6 ^eJz 7.4;
²Cr 14.11

14.10
^fGn 24.14

14.15
^gGn 35.5;
^h1Sm 13.17;
²Rs 7.7

14.16
^h1Sm 14.20

14.19
ⁱNm 27.21

14.20 ^jJz 7.22;
²Cr 20.23

que já os hebreus estão saindo dos buracos em que se tinham escondido.

12 Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu escudeiro e disseram: Subi a nós, e nós vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao escudeiro: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel.

13 Então, trepou Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro, atrás; e os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.

14 Sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.

15 Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus.^g

16 Olharam as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, correndo uns para cá, outros para lá.^h

17 Então, disse Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.

18 Saul disse a Aías: Traz aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, ela estava com os filhos de Israel).

19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Desiste de trazer a arca.ⁱ

20 Então, Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.^j

21 Também com os filisteus dantes havia

14.3 Aías, bisneto de Eli. Tudo indica que é o mesmo Aimeleque de 22.9,11, morto por Saul em 22.9–19.

14.4 Entre essas mesmas penhas, um punhado de homens do general Allenby, na 1 Guerra Mundial, surpreendeu e derrotou uma guarnição turca.

14.6 *Incircuncisos*. Nome por antonomásia. Israel e mais alguns povos semitas, tais como os moabitas os idumeus e os amonitas praticavam a circuncisão; os filisteus, que não eram semitas, não a praticavam. O Senhor nos ajudará... Foram a coragem e a fé que Jônatas teve a causa única da vitória de Israel.

14.13 *Caíram diante de Jônatas*. Deus estava com ele (Lv 26.8).

14.14 *Meia jeira*. Chão de terra, lavrado por uma junta de bois num dia.

14.15 *Terror de Deus* ou “grande terror” (ver 2.25).

14.18 *Arca de Deus*. A melhor tradução é a do texto grego (LXX) que diz: “estola sacerdotal”. Esta continha as duas pedras de ônix com os nomes gravados das doze tribos e o peitoral de juízo com Urim e Tumim (Êx 28.6–30). Pensa-se que Urim (luz, ou revelação) e Tumim (perfeição, ou verdade) respondessem ao “sim” ou ao “não”, respectivamente (v 41). As consultas pelo Urim e Tumim cessaram nos dias de Davi, com o advento dos profetas que declaravam diretamente a vontade de Deus.

14.21 *Hebreus*. . . se ajuntaram com os israelitas. . . Astutos,

hebreus, que subiram com eles ao arraial; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela região montanhosa de Efraim que os filisteus fugiram, eles também os perseguiram de perto na peleja.^k

23 Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e a batalha passou além de Bete-Áven.^l

O voto de Saul

24 Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.^m

25 Todo o povo chegou a um bosque onde havia mel no chão.ⁿ

26 Chegando o povo ao bosque, eis que corria mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, levando a mão à boca, tornaram a brilhar os seus olhos.

28 Então, respondeu um do povo: Teu pai conjurou solenemente o povo e disse: Maldito o homem que, hoje, comer pão; estava exausto o povo.

29 Então, disse Jônatas: Meu pai turbou a terra; ora, vede como brilham os meus olhos por ter eu provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido livremente do que encontrou do des-

14.22
*1Sm 13.6

14.23
^kEx 14.30;
1Sm 13.5;
Os 1.7

14.24 ^mJs 6.26

14.25 ⁿÊx 3.8;
Dt 9.28

14.32 ^oLv 3.17

14.33 ^pGn 9.4;
Lv 26.26-27;
17.10-14; 19.26;
Dt 12.16,23;
15.23

14.35
^q1Sm 7.17

14.37
^r1Sm 28.6

14.38 ^sJs 7.14;
1Sm 10.19

pojo de seus inimigos; porém desta vez não foi tão grande a derrota dos filisteus.

31 Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom. O povo se achava exausto em extremo;

32 e, lançando-se ao despojo, tomaram ovelhas, bois e bezerrros, e os mataram no chão, e os comeram com sangue.^o

33 Disto informaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue^p. Disse ele: Procedestes aleivosamente; rolai para aqui, hoje, uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhe: Cada um me traga o seu boi, a sua ovelha, e matai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi de que já lançara mão, e os mataram ali.

35 Edificou Saul um altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que lhe edificou.^q

Jônatas salvo pelo povo

36 Disse mais Saul: Desçamos esta noite no encalço dos filisteus, e despojemo-los, até o raiar do dia, e não deixemos de resto um homem sequer deles. E disseram: Faze tudo o que bem te parecer.

37 Disse, porém, o sacerdote: Cheguemos aqui a Deus. Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei no encalço dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém aquele dia Deus não lhe respondeu.^r

38 Então, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que, hoje, se cometeu.^s

ficaram do lado mais forte. Para outros seriam escravos que fugiram dos filisteus.

14.23 A LXX acrescenta no fim: "E o povo de Saul era cerca de dez mil homens; e a batalha se estendeu por todas as cidades da montanha de Efraim".

14.24 *Maldito o homem que comer o pão antes de anoitecer.* Este versículo na LXX começa assim: "Naquele dia, porém, Saul cometeu uma grave imprudência. . ." Na verdade, foi um voto estulto de Saul (29); uma ordem que enfraqueceu o exército (30-31), o qual não podia vencer por completo ao inimigo (36).

14.27 *Tornaram a brilhar os seus olhos.* Voltou a energia; recuperou-se física e moralmente. O mesmo teria acontecido a todos, caso tivessem comido naquele dia.

14.32 *Comeram com sangue.* Terminado o voto imprudente de Saul, os homens, vencidos pela fome, em vez de persegui-

rem o inimigo, atiraram-se sobre os animais, devorando-os precipitadamente, até com sangue, o que era condenado pela lei, cometendo, assim, pecado grave (Lv 17.10-14).

14.35 *Edificou Saul um altar.* Para agradar a Deus, Saul edificou-lhe um altar. Em hebraico se lê: "Começou a edificar um altar ao Senhor". O que pode, muito bem, significar que não o tivesse acabado. Foi o primeiro. . . Outros seguir-se-iam, edificadas pelos reis de Israel, sobre os quais não faltariam sacrifícios estranhos e abomináveis.

14.37 *Disse. . . o sacerdote.* Não estivesse o sacerdote presente, mais desatinos teria cometido Saul. Consultou Saul a Deus, por Urim e Tumim (ver 18.41). Deus não lhe respondeu. A negativa em hebraico é categórica. Isso mostra que Deus não aprovava a atitude de Saul, nem seus votos.

14.38 O pecado não foi de Jônatas, mas do próprio Saul.

39 Porquê tão certo como vive o SENHOR, que salva a Israel, ainda que com meu filho Jônatas esteja a culpa, seja morto. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.^t

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado, e eu e meu filho Jônatas, do outro. Então, disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra a verdade. Então, Jônatas e Saul foram indicados por sorte, e o povo saiu livre.^u

42 Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi indicado Jônatas.

43 Disse, então, Saul a Jônatas: Declaram-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto para morrer.^v

44 Então, disse Saul: Deus me faça o que bem lhe aprouver; é certo que morrerás, Jônatas.^w

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tamanha salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o SENHOR, não lhe há de cair no chão um só cabelo da cabeça! Pois foi com Deus que fez isso, hoje. Assim, o povo salvou a Jônatas, para que não morresse.^x

46 E Saul deixou de perseguir os filisteus; e estes se foram para a sua terra.

47 Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso.^y

48 Houve-se varonilmente, e feriu os

14.39
^t2Sm 12.5

14.41 ^uJs 7.16;
1Sm 10.20-21;
At 1.24

14.43 ^vJs 7.19;
1Sm 7.27

14.44 ^wRt 1.17;
1Sm 1.39

14.45
^x2Sm 14.11;
1Rs 1.52

14.47
^y1Sm 11.11;
2Sm 10.6

14.48
^z1Sm 15.3

14.49
^a1Sm 31.2;
1Cr 8.33

14.51 ^b1Sm 9.1

14.52
^c1Sm 8.11

15.1 ^d1Sm 10.1

15.2
^eEx 17.8-14;
Dt 25.17-19

15.3
^fLv 27.28-29

amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.^z

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua; os nomes de suas duas filhas eram: o da mais velha, Merabe; o da mais nova, Mical.^a

50 A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis era pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.^b

52 Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si.^c

A desobediência de Saul e a sua rejeição

15 Disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei^d sobre o seu povo, sobre Israel; atenta, pois, agora, às palavras do SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez^e a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito.

3 Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.^f

4 Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.

5 Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.

6 E disse aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e sai do meio dos amalequitas, para que eu

14.39 Ainda que meu filho... seja morto. Foi outro erro de Saul, que o próprio povo corrigiu (45). Se o voto de Saul tivesse a aprovação de Deus, Jônatas morreria sem apelação.

14.41 Mostra a verdade, por Urim e Tumim (18). Lê-se no texto grego (LXX): "Disse pois Saul ao Senhor: Ó Senhor Deus de Israel, por que não responde ao teu servo hoje? Se a culpa está em mim, ou em meu filho, Jônatas, ó Senhor Deus de Israel, mostre-o Urim; mas se a culpa está em Israel, mostre-o Tumim. E Jônatas e Saul foram apontados, e o povo ficou livre" (Js 7.16-18).

14.42 Texto grego (LXX): "Disse, então, Saul: seja lançada a sorte entre mim e o meu filho, Jônatas, e a quem o Senhor apontar pela sorte, seja morto. Mas o povo lhe disse: Com isto não concordamos...".

14.45 Foi com Deus que fez isso. Era verdade notória que Deus estava com Jônatas e não com Saul. O povo salvou a Jônatas. O povo errou quando escolheu a Saul como rei

(12.19), mas acertou quando salvou a Jônatas (39).

14.47-52 Contêm um resumo do reinado de Saul.

14.49 Outros filhos de Saul: Abinadabe (31.2), Armoni e Me-fibosete (2 Sm 21.8).

14.50 Aimaás, sogro de Saul. Há outro Aimaás, filho do sacerdote Zadocque (2 Sm 15.27), que alguns (A. Klostermann e R. H. Pfeiffer) apontam como o autor do livro de Samuel, a quem chamam de "pai da História" (antes de Heródoto) e cujo estilo é sem par na literatura hebraica do AT.

15.2.3 Amaleque. Um povo de origem antiga e incerta (Gn 14.7; Nm 24.20). É provável que seja descendente de Esaú (Gn 36.16). Foi o primeiro a atacar a Israel no deserto, e fê-lo traiçoeiramente, quando este estava desfalecido. Era um foco constante de males, pelo que Deus determinou o seu extermínio. Foi uma espécie de higiene moral e social.

15.6 Queneus. Era um povo bom e pacífico, que descendia

vos não destrua juntamente com eles, porque usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os que se retiraram do meio dos amalequitas.⁹

7 Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.^h

8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.ⁱ

9 E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém toda coisa vil e desprezível destruíram.^j

10 Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, dizendo:

11 Arrendo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.^k

12 Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se àquele: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si um monumento; e, dando volta, passou e desceu a Gilgal.^l

13 Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei as palavras do SENHOR.^m

14 Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?

15 Respondeu Saul: De Amaleque os

15.6
9Gn 18.25;
Nm 10.29,32;
Ap 18.4

15.7 hGn 2.11;
1Sm 14.48

15.8 i1Sm 30.1;
1Rs 20.34-35

15.9 j1Sm 15.3

15.11
kGn 6.6-7;
1Sm 13.3,9,13,
35; 2Sm 24.16;
1Rs 9.6

15.12 lJs 15.55

15.13
mGn 14.19;
Ru 3.10

15.15
nGn 3.12;
1Sm 15.9,21

15.17
o1Sm 9.21

15.20
p1Sm 15.13

15.21
q1Sm 15.15

15.22
rSl 50.8-9;
Ec 5.1;
Jr 7.22-23;
Mq 6.6-8;
Mc 12.33

trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente.ⁿ

16 Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

17 Prosseguiu Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?^o

18 Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até exterminá-los.

19 Por que, pois, não atentaste à voz do SENHOR, mas te lançaste ao despojo e fizeste o que era mal aos olhos do SENHOR?

20 Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas, os destruí totalmente;^p

21 mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.^q

22 Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrificios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.^r

23 Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e

de Jetro, o sacerdote de Midiã. • **N. Hom.** Recompensa de Deus. 1) Hobade, filho de Jetro e cunhado de Moisés, ficou com Israel, a pedido, para servir de guia no deserto (Nm 10.29-32); 2) Por isso, também a graça do Senhor ficou para sempre com ele e habitou na terra prometida (Jz 1.16).

15.11 *Arrendo-me.* É um antropopatismo comum no AT. O verbo hebraico *nacham*, "arrender-se", expressa a atitude da mente, de "deixar de fazer o que estava fazendo". Em relação a Deus, significa que Deus e o homem andam juntos, numa espécie de duas linhas paralelas; o homem deixa o seu paralelo e toma uma direção errada; Deus, porém, continua pela reta e assim, "deixar de fazer o que estava fazendo" (i.e., não poder mais acompanhar ao homem), é o arrependimento de Deus. Isso, porque o homem é livre e Deus é imutável.

15.12 *Levantou para si um monumento.* Exibir os feitos de um governo em monumentos ou cartazes em vias públicas não é novidade; os políticos do AT eram peritos nisso (2 Sm 18.18, etc.). Em 14.35, Saul edificou um altar ao Senhor; aqui, uma coluna para si. Marcha regressiva. • **N. Hom.** Decadência:

1) Começa com a auto-exaltação da pessoa (*coluna para si*); 2) Quando outros deveres ficam acima do culto do Senhor (Lc 14.16-24).

• **N. Hom.** 15.14 Vírus espirituais. Ainda hoje se ouvem "balidos" e "mugidos" estranhos nas igrejas (liberalismos, vícios, palestras negativas, doutrinas erradas, recreações mundanas, etc. 2 Co 6.14-18).

15.18 *Destrói totalmente.* O verbo hebraico "destruir" (*harem*) refere-se a coisas que devem ser "sacrificadas", quer sejam boas, quer más. E como sacrifícios, entram no rol de coisas sagradas, oferecidas ao Senhor (em resgate de si mesmas ou para evitar futuras calamidades; Lv 27.29; Dt 13.16-17; Js 11.12).

15.23a A resposta de Samuel expressa uma doutrina (Os 6.6; Mt 9.13; 12.7). Muitos confundem os termos desta frase e acham-nos obscuros porque se esquecem que a passagem está escrita em bonito estilo poético, contendo dois admiráveis paralelos, expressos em três pares de sinônimos: rebelião (*meri*) com obstinação (*haphetser*), pecado (*hattath*) com ini-

culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.⁵

24 Então, disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.⁶

25 Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o SENHOR.

26 Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel.⁷

27 Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou.⁸

28 Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.⁹

29 Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem, para que se arrependa.¹⁰

30 Então, disse Saul: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.¹¹

31 Então, Samuel seguiu a Saul, e este adorou o SENHOR.

Samuel mata a Agague

32 Disse Samuel: Traze-me aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio a ele, confiante; e disse: Certamente, já se foi a amargura da morte.

15.23
1Sm 13.14

15.24 1Ex 23.2;
2Sm 12.13;
Is 51.12-13

15.26
1Sm 2.30

15.27
1Rs 11.30

15.28
1Sm 28.17-18;
1Rs 11.31

15.29
Nm 23.19;
2Tm 2.13; Tt 1.2

15.30 yJo 5.44

15.33
2Ex 17.11; Jz 1.7

15.34
1Sm 11.4

15.35
1Sm 16.1

16.1
1Sm 9.16;
2Rs 9.1;
At 13.22

16.2 d1Sm 9.12

16.3 eEx 4.15;
1Sm 9.16

16.4 f1Sm 21.1;
1Rs 2.13;
2Rs 9.22

16.5 gEx 19.10

33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o SENHOR, em Gilgal.¹²

34 Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.¹³

35 Nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porém tinha pena de Saul. O SENHOR se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel.¹⁴

Samuel enviado a Jessé

16 Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei.¹⁵

2 Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR: Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.¹⁶

3 Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar.¹⁷

4 Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os anciãos da cidade, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?¹⁸

5 Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício.¹⁹

6 Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe

quidade (*aven*) e feiticiaria (*qesem*) com adivinhação (*terafim*). Uma tradução melhor seria: "Porque a rebelião é como o pecado de feiticiaria; e a obstinação é como a iniquidade da adivinhação". O texto grego (LXX) diz: "Porque a adivinhação é pecado e a consulta ao terafim causa tristeza e angústia (hipocondria)", o que lança certa luz sobre a doença de Saul (16.14-23). *Terafim*, é algo mais que simples "ídolos do lar" (ver 19.13). É como o Urim e o Tumim, tanto na forma como na natureza (14.18,41). É uma espécie de órgão oracular (Os 3.4; Zc 10.2; Ez 21.21; 2 Rs 23.24).

15.23b *Visto que rejeitaste... também te rejeitou...* As palavras de Saul, "teu Deus" (15.21,30), indicam que Saul deixou de servir a Deus, pelo que, também o Senhor deixou de servi-lo. Saul é rejeitado definitivamente (28). Em consequência, sofre de hipocondria; para outros, de esquizofrenia.

15.35 *Nunca mais viu Samuel a Saul.* Uma tradução mais correta seria: "Nunca mais procurou Samuel a Saul". Saul, porém, procurou a Samuel, passados 8 anos (ver 19.24).

16.1 *Me provi de um rei.* Agora é Deus que provê um rei: Davi (13). *Cronologia.* A ordem cronológica dos eventos históricos de 1 Sm é a seguinte: 1.1-15.35; 17.12-15; 16.1-13; 17.1-11,16-58; 16.14-23. Embora os eventos não estejam em ordem cronológica, são fiéis. Do cap 18 em diante, a ordem é relativamente certa. O episódio de 28.7-25, foi escrito por um gentio, servo de Saul; sendo, porém, uma crônica do reino, entrou no cânon Sagrado. Os manuscritos do Mar Morto revelam outro texto hebraico original, de cunho mais popular. E tudo indica que a LXX (texto grego) é uma tradução desse original (e não do texto heb "Massorético"), mormente no que se refere ao livro de Samuel. Os caps 17 e 18 da LXX omitem os seguintes trechos: 17.12-31,41,48b,50,55-58; 18.1-5,6a,8c,10-11,17-19,26c,30.

16.2,3 *Saul o saberá e me matará.* Há coisas que, em certas ocasiões, fazem-se em silêncio.

16.5 *Santificai-vos.* Consistia em mudar de roupa, lavar os corpos e preparar as mentes para a meditação e oração (Êx 19.14-15).

e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido.^h

7 Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.ⁱ

8 Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR.^j

9 Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR.^k

10 Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes.

11 Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.^l

12 Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.^m

13 Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá.ⁿ

Davi tange sua harpa perante Saul

14 Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava.^o

15 Então, os servos de Saul lhe disseram:

16.6
^h1Sm 17.13;
1Rs 12.26;
1Cr 27.18

16.7 /1Rs 8.39;
1Cr 28.9;
Is 55.8; At 1.24;
2Co 10.7

16.8
/1Sm 17.13

16.9
^k1Sm 17.13

16.11
/1Sm 17.12;
2Sm 7.8

16.12
^m1Sm 9.17

16.13
ⁿNm 27.18;
1Sm 10.1,6,10;
Sl 89.20

16.14 ^oJz 9.23;
1Sm 11.6

16.16
^pGn 41.46;
1Sm 10.23;
1Rs 10.8;
2Rs 3.15

16.18
^q1Sm 3.19

16.19
/1Sm 16.11

16.20
^sGn 43.11;
1Sm 10.27

16.21
^tGn 41.46;
1Rs 10.8

16.23
^u1Sm 16.14

17.1 ^vJs 15.35;
1Sm 13.5;
2Cr 28.18

Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta.

16 Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do SENHOR, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.^p

17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e trazei-mo.

18 Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o SENHOR é com ele.^q

19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.^r

20 Tomou, pois, Jessé um jumento, e o carregou de pão, um odre de vinho e um cabrito, e enviou-os a Saul por intermédio de Davi, seu filho.^s

21 Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro.^t

22 Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça.

23 E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele.^u

O desafio de Golias

17 Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, em Efes-Damim.^v

16.12 Ruivo, "vermelho", sinônimo de bonito. Era o oitavo filho; caçula e não o primogênito.

16.13 Davi, "amigo" ou "amado". Nome único na Bíblia. • N. Hom. O Espírito do Senhor se apossou de Davi. 1) Multiplicou-se a capacidade de Davi (17.33–37); 2) Aumentou-se-lhe a inteligência e a perspicácia (18.5; ver 17.34–36n e 49–50n). Samuel se levantou e foi para Ramá. Com isso, praticamente, termina o seu juizado. Está com 80 anos de idade.

16.14 O espírito maligno. Todo o fenômeno que fugia ao controle da mente humana era atribuído à ação de um "espírito"; como também, eram do "espírito" todas as coisas indefiníveis, incomuns e estranhas. Provavelmente, a doença de Saul era uma hipocondria ou uma esquizofrenia, ou, talvez ambas.

16.15 Os servos de Saul. Os médicos da corte.

16.16 Que saiba tocar. A cura pela música era terapia antiga.

16.21 Escudeiro. Carregava o escudo do rei (31.4). Eram famosos por sua destreza e força (14.13–14). Os escudeiros dos carros de guerra egípcios e assírios protegiam o companheiro, nas refregas.

16.23 Harpa. Instrumento musical portátil, parecido com a nossa lira, de som agradável e doce. Era o instrumento que os israelitas dependuravam nos salgueiros da Babilônia (Sl 137.2).

17.1 A batalha anterior com os filisteus deu-se em Efraim (14.22–23), onde foram derrotados. Agora, os mesmos atacaram pelo lado de Judá. Efes-Damim, "divisa de sangue" (1 Cr 11.13). Nome dado por causa da cor vermelha da terra recém-arada.

2 Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale de Elá, e ali ordenaram a batalha contra os filisteus.

3 Estavam estes num monte do lado da-lém, e os israelitas, no outro monte do lado daquém; e, entre eles, o vale.

4 Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo.^w

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.

6 Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros.

7 A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscientos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.^x

8 Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.^y

9 Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.^z

10 Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.^a

11 Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Davi enviado a seus irmãos

12 Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens.^b

17.4 ^wJs 11.22;
2Sm 21.19

17.7
^x2Sm 21.19

17.8 ^y1Sm 8.17

17.9 ^z1Sm 11.1

17.10
^a1Sm 17.26;
2Sm 21.21

17.12
^bGn 35.19;
1Sm 16.1, 10-11,
18; 1Cr 2.13-15

17.13
^c1Sm 16.6;
1Cr 2.13

17.15
^d1Sm 16.19

17.18
^eGn 37.14

17.23
^f1Sm 17.8

13 Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra; chamavam-se: Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.^c

14 Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul.

15 Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.^d

16 Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

17 Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao acampamento, a teus irmãos.

18 Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se vão bem; e trarás uma prova de como passam.^e

19 Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando com os filisteus.

20 Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja.

21 Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

23 Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas coisas que antes falara, e Davi o ouviu.^f

17.2 *Vale de Elá.* Vale dos terebintos ou carvalhos.

17.4 *Golias de Gate.* Alguns gigantes ou enaquins ainda permaneciam em Gate, Gaza e Asdode (Js 11.22). É provável que Golias estivesse como mercenário a serviço dos filisteus, pois o seu nome é de origem edomita. *Seis côvados e um palmo*, correspondem à altura de 2,92m. A LXX dá, "quatro côvados e um palmo", o que representa 2,02 metros.

17.5 *Couraça.* A arqueologia descobriu em Nuzi, Mesopotâmia, uma couraça de bronze da época de 1500 a.C. A luta com Golias deu-se em cerca de 1022 a.C. *cinco mil siclos* são setenta quilos.

17.10 *Dai... um homem.* Era costume resolver-se guerras mediante duelos individuais em que se defrontavam dois guerreiros de fama. Homero menciona, em "Ilíada", um duelo entre Ajax e Heitor que decidiu a sorte de uma guerra;

idem, Tito Lívio cita luta semelhante entre Horácios e Curiácios. Nos anais da Suméria encontra-se uma referência de um combate singular entre dois campeões para decidir a questão entre Enmerkar de Uruk e o Senhor de Aratta; isto, antes de 3.200 a.C.

17.11 *Temeram muito.* A esperança de todos era que surgisse uma guerra aberta e comum, quando muitos se lançariam sobre Golias e o matariam.

17.16 *Quarenta dias.* Espaço de tempo mais do que suficiente para arrasar o moral do exército.

17.17 *Efa*, 39 litros. *Trigo tostado.* Grãos de trigo tostado, que era a comida do soldado, do pastor, do viajante, enfim, de quem estivesse fora de casa por um tempo mais prolongado.

O gigante Golias insulta os israelitas

24 Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

25 e diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. A quem o matar, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.^g

26 Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?^h

27 E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.ⁱ

28 Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja.^j

29 Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.^k

30 Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder como dantes.^l

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

31 Ouvidas as palavras que Davi falara,

17.25 ^gJs 15.16

17.26 ^hDt 5.26;
1Sm 11.2

17.27
ⁱ1Sm 17.25

17.28 ^jGn 37.4;
Mt 10.36

17.29
^k1Sm 17.17

17.30
ⁱ1Sm 17.26-27

17.32
^mDt 20.1;
1Sm 16.18

17.33
ⁿNm 13.31

17.37
^o1Sm 20.13;
1Cr 22.11,16;
2Co 1.10;
2Tm 4.17-18

anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

32 Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu.^m

33 Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.ⁿ

34 Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho,

35 eu saí após ele, e o feri, e librei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei.

36 O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo.^o

38 Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

39 Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

40 Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as

• N. Hom. 17.25 *Promessa de político.* Para solucionar o problema desse duelo ingrato, e para não acabar por completo com a moral do exército, prometeu: 1) dar por mulher a filha; 2) isentar de impostos; 3) distribuir riquezas. Saul prontificou-se a pagar qualquer preço. Já ia longe o tempo em que Saul dependia do Senhor (11.7,13); agora colocava a sua esperança no poder do dinheiro e das promessas – que não cumpria.

17.26 *Quem é esse incircunciso. . . para afrontar os exércitos do Deus vivo?* A pergunta de Davi revela sua coragem e confiança no Deus vivo, como também a sua convicção de que o Senhor Deus estava consigo (14.6).

17.28 *Eliabe. . . desceste apenas para ver a peleja.* Pelas palavras de Eliabe, percebe-se por que Deus não o escolheu para ser rei. Era homem medroso, mesquinho e ciumento. Não podia perdoar a Davi, por ter sido ele o escolhido de Deus (16.7,12).

17.29 *Fiz somente uma pergunta.* Davi corresponde aqui à definição dada em 16.18, “sisudo em palavras”.

17.30 *Desviou-se dele.* Demonstra Davi a extraordinária capa-

cidade de dominar-se, que é, realmente, maior vitória do que aquela sobre Golias.

17.31 *Saul mandou chamá-lo.* O gesto revela o grande desespero de Saul, pois aproveitava a única oportunidade que se oferecia: um moço inexperiente em guerra (33).

17.32 No texto grego (LXX) este versículo vem logo após o versículo 11.

17.34–36 *O teu servo matou tanto o leão como o urso.* Davi repetiu a façanha de Sansão (Jz 14.5–6), e, além do leão, esquetejou um urso, outro animal forte e perigoso (2 Rs 2.24). O fato mostra que Davi era moço de grande força física, coragem e sangue frio.

17.39 *Não posso andar com isto, pois nunca o usei.* Davi não tinha usado ainda uma armadura, e por isso mesmo não poderia ter sido escudeiro antes, como afirma 16.21. Logo, a conclusão é que este texto é anterior ao de 16.14–23. (Ver a cronologia em 16.1).

17.40 *Lançando mão da funda.* Qualquer coisa na mão, com Deus, vale muito e dá certo.

pôs no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

41 O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.

42 Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência.^p

43 Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.^q

44 Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo.^r

45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.^s

46 Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.^t

47 Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.^u

48 Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu.

49 Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lhe atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra

17.42
^p1Sm 16.12;
1Co 1.27-28

17.43
^q1Sm 24.14;
2Sm 3.8;
2Rs 8.13

17.44
^r1Rs 20.10-11

17.45
^s1Sm 11.10;
2Sm 22.33,35;
2Co 10.4;
Hb 11.33-34

17.46
^tDt 28.26;
1Rs 8.43;
2Rs 19.19;
Is 52.10

17.47
^u2Cr 20.15;
Os 1.7

17.50 ^vJz 3.31;
1Sm 21.9

17.51
^wHb 11.34

17.52 ^xJs 15.36

17.55
^y1Sm 16.21-22

17.57
^z1Sm 17.54

17.58
^a1Sm 17.12

encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

50 Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.^v

51 Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram.^w

52 Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus, até Gate e até às portas de Ecom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecom.^x

53 Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os acampamentos.

54 Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda.

55 Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o comandante do exército: De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão certo como tu vives, ó rei, não o sei.^y

56 Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

57 Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.^z

58 Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.^a

• N. Hom. 17.45 *Em nome do Senhor.* 1) Não em nome ou por causa de Saul ou de suas promessas; 2) Em nome do Senhor, somente.

17.46 *A terra saberá que há Deus em Israel.* O fato será registrado na história para a glória do Senhor.

17.47 *Do Senhor é a guerra.* Davi confia e depende somente do Senhor.

17.49,50 Davi revelou uma extraordinária perspicácia de guerra: Golias só podia ser vencido de longe. • N. Hom. Tão poucos recursos e tão grandes resultados. 1) Davi, tão somente com uma funda e um seixo, derrotou a um gigante e salvou a Israel (52); 2) Um adolescente, com apenas 2 peixes e 5 pães, provocou um milagre (Jo 6.5-13); 3) Migalhas do poder de Cristo eram suficientes para curar a filha da mulher cananéia (Mt 15.21-28).

17.51 Da rapidez e do acerto de Davi dependia a vitória de Israel. *Correu Davi;* uma pequena demora e Golias podia levantar-se. *Desembainhou-a (espada).* ... uma pequena dúvida e desacerto no manejo da pesada espada e o inimigo podia escapar.

17.54 *Cabeça.* ... trouxe a Jerusalém. Davi seguiu a tradição dos vencedores de guerra. Jerusalém, era aquela parte da cidade que ficava no território da tribo de Benjamin (Jz 1.8,21). Somente mais tarde Davi conquistaria a cidadela de Jebus (2 Sm 5.6-9). A espada de Golias, posteriormente ficou guardada no Santuário de Nobe (21.9).

17.55-58 *De quem é filho?* ... Não sei. Tanto Saul como Abner desconheciam a Davi. O texto do evento histórico pela ordem cronológica, passa do v 58 para o 16.13-24, para depois voltar ao cap 18 (ver cronologia, 16.1n).

A amizade de Jônatas para com Davi

18 Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.^b

2 Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.^c

3 Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

5 Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência; de modo que Saul o pôs sobre tropas do seu exército, e era ele benquisto de todo o povo e até dos próprios servos de Saul.

O cântico das mulheres indigna a Saul

6 Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música.^d

7 As mulheres se alegravam e, cantando e alternadamente, diziam:

Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares.

8 Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?^f

18.1
^bGn 44.30;
1Sm 19.2;
2Sm 1.26

18.2
^c1Sm 17.15

18.6 ^dÊx 15.20

18.7
^e1Sm 21.11;
29.5

18.8
^f1Sm 15.28

18.10
^g1Sm 16.14;
1Rs 18.29

18.11
^h1Sm 19.10

18.12
ⁱ1Sm 15.29

18.13
^jNm 27.17;
1Sm 18.16;
2Sm 5.2

18.14
^kGn 39.2-3;
Js 6.27

18.16
^l1Sm 18.5

18.17
^mNm 32.20;
1Sm 17.25;
2Sm 12.9

18.18
ⁿ1Sm 9.21;
2Sm 7.18

9 Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.

10 No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,^g

11 que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.^h

12 Saul temia a Davi, porque o SENHOR era com este e se tinha retirado de Saul.ⁱ

13 Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.^j

14 Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele.^k

15 Então, vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele.

16 Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.^l

Saul intenta matar a Davi pela astúcia

17 Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreira as guerras do SENHOR; porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus.^m

18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?ⁿ

18.1-3 *Se ligou.* O verbo hebraico (*niqsherah*), melhor se expressaria por "aglutinar-se". • **N. Hom.** Amizade padrão.

1) Nasceu espontânea e voluntariamente (18.1-3); 2) Permaneceu durante as perseguições (20.30-34.41; Pv 17.17); 3) Continuou depois da morte (2 Sm 9.7,13). A amizade que nasceu entre Jônatas e Davi tornou-se proverbial.

18.4 *Despojou-se Jônatas da capa... armadura... espada... arco e cinto.* Saul fez Davi escudeiro (16.21); Jônatas proporcionou-lhe as armas. Estas, por sua vez, simbolizam: a capa, proteção (Rt 3.9; 2 Rs 2.13); a armadura, segurança; a espada, eficiência; o arco, poder; o cinto, amizade. Homero (*Ilíada* 6.230) registra um caso parecido entre Glaucus e Diomedes que trocaram entre si roupas e armas.

18.5 *Se conduzia com prudência.* Davi revelou tato ao respeitar e obedecer a Saul e fazer-se estimado por todos, pelo que Saul o promoveu a chefe do exército.

18.6 Após um lapso de alguns meses, surgiram os ciúmes de Saul e a conseqüente perseguição a Davi. Por incrível que pareça, foi por causa de umas dançarinas. No texto grego (LXX), que é melhor, se lê: "As dançarinas de todas as cidades

de Israel saíram ao encontro de Davi (não ao encontro de Saul), cantando e dançando... ", entoando-lhe as novas.

18.7 *Saul... milhares... Davi dez milhares.* Saul, obediado e doente, não distinguia que os números do canto eram mais decorativos que reais.

18.10,11 Manifesta-se a fúria assassina de Saul. *Davi se desviou dele por duas vezes*, o que denuncia o drama terrível que se teria desenrolado no palácio.

18.13 Saul rebaixa Davi ao posto de mil (5): afasta-o do palácio e envia-o para as guerras, esperando que seja morto. Davi, mais tarde, usaria desta mesma tática contra Urias (2 Sm 11.14-25).

18.14 Não obstante a má vontade de Saul, Davi realiza as campanhas militares com sucesso.

18.16 *Israel e Judá.* Refere-se às duas grandes correntes nacionais, uma rivalizando com a outra.

18.17-19 Saul não cumpriu a promessa dada em 17.25. E como Davi não morresse nas guerras procura indispor-lo com Adriel, valente de Saul, dando-lhe *Merabe por mulher*, que por direito cabia a Davi.

19 Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabê, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.^o

Mical ama a Davi e casa com ele

20 Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.^p

21 Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda serás, hoje, meu genro.^q

22 Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.

23 Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição?

24 Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi.

25 Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.^r

26 Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo,^s

27 dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.^t

28 Viu Saul e reconheceu que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

29 Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.

30 Cada vez que os príncipes dos filisteus

18.19 ^oz 7.22;
2Sm 21.8

18.20
^p1Sm 18.28

18.21 ^qÊx 10.7;
1Sm 10.17,26

18.25
^rGn 34.12;
1Sm 14.17,24

18.26
^s1Sm 18.21

18.27
^t1Sm 18.13;
2Sm 3.14

18.30
^u1Sm 11.5;
2Sm 11.1

19.2 ^v1Sm 18.1

19.4
^wGn 42.22;
Pv 17.13

19.5 ^xz 9.17;
1Sm 11.13;
1Cr 11.14;
Mt 27.4

19.7
^y1Sm 16.21

19.9
^z1Sm 16.14

19.11 ^as 59,
título

saíam à batalha, Davi lograva mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome se tornou muito estimado.^u

Jônatas intercede por Davi

19 Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi,

2 o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.^v

3 Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo onde estás; falarei a teu respeito a meu pai, e verei o que houver, e te farei saber.

4 Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes.^w

5 Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?^x

6 Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.

7 Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.^y

Saul procura, de novo, matar a Davi

8 Tornou a haver guerra, e, quando Davi pelejou contra os filisteus e os feriu com grande derrota, e fugiram diante dele,

9 o espírito maligno, da parte do SENHOR, tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico.^z

10 Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou.

11 Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi^a, que o

18.20,21 Utiliza-se de *Mical*, a filha mais nova, voluntariosa e independente, para servir de laço a Davi.

18.25 *Dote*. . . *cem prepúcios*. Gosto sádico de Saul. Provocados, os "incircuncisos" matariam a Davi, na certa, de tanta raiva e despeito.

18.26 *Antes de vencido o prazo*. Deu-lhe um prazo curto. No caso de não ser morto, Davi, dificilmente conseguiria reunir

os 100 prepúcios e Saul ficaria livre da promessa de lhe entregar Mical por esposa.

18.27 *Davi trouxe (200) prepúcios*. Pela avaliação oficial do próprio pai, Mical valia apenas 100 prepúcios. Davi, entretanto, pagou-lhe o dobro - para evitar futuras excusas de Saul. O texto grego (LXX) dá o preço oficial, 100 prepúcios, concordando com o texto em 2 Sm 3.14.

19.9 *Espírito maligno*. Ver 15.23b e 16.14.

vigiasses, para ele o matar pela manhã; disto soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã serás morto.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

12 Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.^b

13 Mical tomou um ídolo do lar, e o deitou na cama, e pôs-lhe à cabeça um tecido de pêlos de cabra, e o cobriu com um manto.

14 Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem Davi, ela disse: Está doente.

15 Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, ordenando-lhes: Trazei-mo mesmo na cama, para que o mate.

16 Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava na cama o ídolo do lar, e o tecido de pêlos de cabra, ao redor de sua cabeça.

17 Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.^c

Saul e seus mensageiros profetizam

18 Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a

19.12 bJs 2.15

19.17
c2Sm 2.22

19.20
dNm 11.25;
1Sm 10.5-6;
Jo 7.32,45;
1Co 14.3,24-25

19.23
e1Sm 10.10

Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.

19 Foi dito a Saul: Eis que Davi está na casa dos profetas, em Ramá.

20 Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.^d

21 Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros, os quais também profetizaram.

22 Então, foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Seco, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Eis que estão na casa dos profetas, em Ramá.

23 Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.^e

24 Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela

19.13 *Ídolo do lar* (heb *terafim*). Embora a palavra *terafim* venha no plural, sua conotação é do singular. É da espécie de palavras cujo plural é um plural de relevância ou intensidade (como Eloim, Urim, Tumim, etc.). Tudo indica que o *terafim* e o éfode (Urim e Tumim) eram veículos paralelos no campo da revelação. O Talmude identifica os "ídolos do lar" (*terafim*) de Os 3.4 com "órgãos oraculares" e usa a palavra "revelação" (*delos*), a mesma que a LXX usa para Urim. O éfode estava a serviço do sumo sacerdote e o *terafim* a serviço do chefe do clã. Aquele era nacional, dos israelitas; este era doméstico, dos gentios. Provavelmente usado por Melquisedeque, Já, Eliú, Jetro, Balaão e outros; pois o éfode é da era mosaica. A origem da palavra *terafim*, vem possivelmente, de Terá (pai de Abraão, príncipe caldeu, que em acadiano e hitita é *tarhu*, deus. Enriquecido pela palavra "boca", em plural de relevância, "bocas" (*fim*), deu *terafim* "boca de Deus". Seu uso estava espalhado pela Babilônia (Ez 21.21) e redondezas. Foi levado para Canaã por Raquel (Gn 31). No período dos juizes, funcionava ao lado do éfode (Jz 17.5; ver 16). Com o tempo, tornou-se célebre; adquiriu a fama de ser o protetor do lar e de dar sorte ao seu possuidor. Foi por isso que Labão não quis perdê-lo e foi pela mesma razão que Raquel quis tê-lo consigo. E, pela mesma razão, Deus o condenou, através de Samuel (1 Sm 15.23 a) e Josias (2 Rs 23.24). Um midrash rabínico justifica o roubo do *terafim* por Raquel, com a desculpa de que ia preservar Labão da idolatria. A lei horita, por sua vez, afirma que a filha, levando o *terafim*, garantia a posse dos bens para o marido.

19.16 *Estava na cama o (terafim) ídolo do lar*. O texto aqui,

sugere um *terafim* de forma humana e grande. Mas o texto em Gn 31.34, sugere um *terafim* pequeno que podia ser escondido numa sela de camelo, por baixo das roupas de Raquel. Labão, por sua vez, o procurava apalpando as paredes da tenda, como quem procura um objeto pequeno e difícil de ser achado. Pela passagem de Jz 17.4-5, percebe-se que o *terafim* não tinha forma humana. Mica o fez, ele mesmo, junto com o éfode, ao passo que os ídolos, o esculpido e o fundido, ele os deu para serem feitos por um ourives. Caso o *terafim* fosse um ídolo de forma humana, tê-lo-ia dado ao ourives também. A tradição rabínica afirma que o *terafim* possuía a forma de acordo com o que o médium o manipulava: ora, a forma de cabeça humana; ora, a forma de mão humana mumificada, objetos usados por horeus nos seus oráculos. O caso, aqui, se explica pelo fato de que o *terafim*, posto na cama, seria, mais para dar sorte a Davi do que para simulá-lo dormindo, embora este último detalhe não fosse excluído. O vulto humano na cama, Mical o fez com o tecido de pelos de cabra, manto e volumes à mão.

19.17 *Ele me disse... eu te mato*. Mical mentiu a seu próprio pai. Não tinha escrupulos de recorrer a quaisquer meios para alcançar seus objetivos.

19.18 *Davi fugiu*. O salmo 59, supõe-se, foi escrito nessa ocasião. Começa o período de fugas, por cerca de cinco anos. *Casa dos profetas*. Escola ou seminário que servia tanto para anotar como para arquivar e guardar os fatos notáveis da vida religiosa e nacional do povo, além de ensinar.

19.24 *(Saul) diante de Samuel*. Notar que é Saul que está

noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?^f

A amizade entre Davi e Jônatas

20 Então, fugiu Davi da casa dos profetas, em Ramá, e veio, e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 Ele lhe respondeu: Tal não suceda; não serás morto. Meu pai não faz coisa nenhuma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dizer; por que, pois, meu pai me ocultaria isso? Não há nada disso.

3 Então, Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei mercê; pelo que disse consigo: Não saiba isto Jônatas, para que não se entristeça. Tão certo como vive o SENHOR, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a morte.

4 Disse Jônatas a Davi: O que tu desejares eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova^g, em que sem falta deveria assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a toda pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a família.^h

7 Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele.ⁱ

8 Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em aliança no SENHOR; se, porém, há em mim culpa, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?^j

19.24
f1Sm 10.11-12

20.5
gNm 28.11

20.6 h1Sm 16.4

20.7 iDt 1.23;
1Sm 25.17;
2Sm 17.4

20.8 jIs 2.14;
1Sm 2.16;
2Sm 14.32

20.13 kIs 1.5;
1Sm 17.37;
1Cr 22.11,16

20.15 l2Sm 9.1

20.16
m1Sm 25.22;
2Sm 4.7

20.17
n1Sm 18.1

20.18
o1Sm 20.5

9 Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma sorte soubesse que já este mal estava, de fato, determinado por meu pai, para que viesse sobre tí, não to declararia eu?

10 Perguntou Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

11 Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saíamos ao campo. E saíram.

Jônatas faz aliança com Davi

12 E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Amanhã ou depois de amanhã, a estas horas sondarei meu pai; se algo houver favorável a Davi, eu to mandarei dizer.

13 Mas, se meu pai quiser fazer-te mal, faça com Jônatas o SENHOR o que a este aprouver, se não to fizer saber eu e não te deixar ir embora, para que sigas em paz. E seja o SENHOR contigo, como tem sido com meu pai.^k

14 Se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás para comigo da bondade do SENHOR, para que não morra?

15 Nem tampouco cortarás jamais da minha casa a tua bondade^l; nem ainda quando o SENHOR desarraigar da terra todos os inimigos de Davi.

16 Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Vingue o SENHOR os inimigos de Davi.^m

17 Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o amava com todo o amor da sua alma.ⁿ

18 Disse-lhe Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar estará vazio.^o

19 Ao terceiro dia, descerás apressada-

diante de Samuel e não este diante de Saul. Samuel já o havia deixado em 15.35, oito anos passados. • **N. Hom.** *Está também Saul entre os profetas?* Tanto Saul como seus mensageiros profetizaram na presença dos profetas. Isso mostra que o espírito de Deus atua por indução. Os incrédulos sentem o poder de Deus e agem como se fossem salvos, quando no meio dos salvos. Nem todos os que profetizam são do Senhor (Mt 7.22-23).

20.5 *Lua nova.* O mês lunar começa com a lua nova e era festejada com holocaustos (Nm 10.10; 28.11).

20.6 *Sacrifício anual.* Indica que esta "lua nova", poderia ser a Festa das Trombetas, quando se iniciava o ano civil judaico (Lv 23.23-35; Nm 29.1-6).

20.14 *Usarás para comigo da bondade.* . . Jônatas compreendeu e reconheceu que Deus havia escolhido Davi como rei.

20.14,15 A sintaxe hebraica deste trecho é obscura, o que é atribuído ao estado emocional de Jônatas, profundamente alterado, quando se expressava. O texto grego (LXX) diz: "Ampara-me enquanto eu viver, trata-me com bondade; e, quando eu morrer (14), não retires a tua bondade da minha casa para sempre; cuidando, quando o Senhor tiver removido todos os inimigos de Davi, da face da terra, de que a família de Jônatas não seja perseguida pela casa de Davi (15)". Davi cumpriu em gesto tocante o pedido de Jônatas (2 Sm 9), pois o costume era eliminar a família rival.

20.19 *Pedra de Ezel, "pedra de partida".* Com certeza foi ali que os dois amigos se separaram.

mente e irás para o lugar em que te escondeste no dia do ajuste; e fica junto à pedra de Ezel.^p

20 Atirarei três flechas para aquele lado, como quem atira ao alvo.

21 Eis que mandarei o moço e lhe direi: Vai, procura as flechas; se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, traze-as; então, vem, Davi, porque, tão certo como vive o SENHOR, terás paz, e nada há que temer.^q

22 Porém, se disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o SENHOR te manda ir.

23 Quanto àquilo de que eu e tu falamos, eis que o SENHOR está entre mim e ti, para sempre.^r

24 Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a Festa da Lua Nova, pôs-se o rei à mesa para comer.

25 Assentou-se o rei na sua cadeira, seguindo o costume, no lugar junto à parede; Jônatas, defronte dele, e Abner, ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava desocupado.

26 Porém, naquele dia, não disse Saul nada, pois pensava: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; talvez esteja contaminado.^s

27 Sucedeu também ao outro dia, o segundo da Festa da Lua Nova, que o lugar de Davi continuava desocupado; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio a comer o filho de Jessé, nem ontem nem hoje?

28 Respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu, encarecidamente, que o deixasse ir a Belém.^t

20.19
p1Sm 19.2

20.21 qJr 4.2

20.23
r1Sm 20.14-15

20.26 sLv 7.21

20.28
t1Sm 20.6

20.32
u1Sm 19.5;
Lc 23.22

20.33
v1Sm 18.7

29 Ele me disse: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na cidade, e um de meus irmãos insiste comigo para que eu vá. Se, pois, agora, achei mercê aos teus olhos, peço-te que me deixes partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

30 Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe?

31 Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.

32 Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que fez ele?^u

33 Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi.^v

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, neste segundo dia da Festa da Lua Nova, não comeu pão, pois ficara muito sentido por causa de Davi, a quem seu pai havia ultrajado.

Jônatas despede-se de Davi

35 Na manhã seguinte, saiu Jônatas ao campo, no tempo ajustado com Davi, e levou consigo um rapaz.

36 Então, disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Este correu, e ele

20.21 As flechas estão para cá de ti. Era a senha estabelecida de que não havia perigo.

20.22 As flechas estão para lá de ti. A senha de que havia perigo e Davi devia fugir.

20.23 Àquilo de que eu e tu falamos. Refere-se a todas as palavras entre os dois amigos e não apenas à senha.

20.24 Escondeu-se, pois, Davi no campo. Antes, porém, visitou a sua família (28-29) para vê-la mais uma vez, no caso de uma fuga prolongada. • N. Hom. Esconderijos. 1) Davi escondeu-se no campo, esconderijo inseguro (são como os que confiam na ciência humana); 2) Na caverna (de Adulão 22.1; 2 Sm 5.17), esconderijo transitório (são como os que confiam nos credos religiosos e sistemas filosóficos, Mt 7.22-23; Cl 2.8; 2 Tm 4.3); 3) Na rocha (2 Sm 22.2-3) esconderijo seguro e permanente (são os que confiam em Jesus Cristo como seu Salvador, Sl 118.22; At 4.12; 16.31; 1 Pe 2.4,6).

20.25 O lugar de Davi estava desocupado. Eram quatro que se sentavam à mesa do rei: Saul, junto à parede (para não ser

surpreendido pelas costas); Abner (general chefe, 14.50) e Davi (chefe da guarda pessoal, 22.14) de cada lado; e Jônatas na sua frente.

20.26 Não está limpo. Pensava Saul que Davi tivesse se contaminado e procedia sua purificação conforme a lei (Lv 15).

20.27 Filho de Jessé. Expressão de mofa e de ódio. Não mencionou o nome de Davi.

20.30 Filho de mulher perversa. Modo de injuriar um desafeto. Em outras palavras: - "você também traiu a seu pai?" A frase não se refere à mulher de Saul. Embora uma tradição rabínica fale a respeito dos filhos de Benjamin, como eles foram raptar noivas dentre as filhas de Silo, que estavam dançando em ranchos (Jz 21.17-23). Saul, por ser tímido, não conseguiu realizar a façanha; veio, então uma moça que se lançou, voluntariamente, em seus braços e o conquistou.

20.33 Saul atirou-lhe com a lança para o ferir... Mostra que Saul estava emocionalmente descontrolado - um doente neuropata.

atirou uma flecha, que fez passar além do rapaz.

37 Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele e disse: Não está a flecha mais para lá de ti?

38 Tornou Jônatas a gritar: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.

39 O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste ajuste.

40 Então, Jônatas deu as suas armas ao rapaz que o acompanhava e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.

41 Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.

42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.^w

43 Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

21 Então, veio Davi a Nobe^x, ao sacerdote Aimeleque; Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.

3 Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar.

20.42
w1Sm 1.17

21.1
^xMt 12.3-4;
Mc 2.25-26;
Lc 6.3

21.4 ^yÊx 19.15;
Zc 7.3

21.5 ^zLv 8.26;
1Ts 4.4

21.6 ^aLv 24.5-9

21.7 ^b1Sm 22.9

21.9
^c1Sm 17.51

21.11
^d1Sm 18.7; 29.5

4 Respondendo o sacerdote a Davi, disse-lhe: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os teus homens se absteriveram das mulheres.^y

5 Respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, como sempre, quando saio à campanha, foram-nos vedadas as mulheres, e os corpos dos homens não estão imundos. Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão puros hoje!^z

6 Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado^a, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, quando trocados, no devido dia, por pão quente.

7 Achava-se ali, naquele dia, um dos servos de Saul, detido perante o SENHOR, cujo nome era Doegue, edomita, o maioral dos pastores de Saul.^b

8 Disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.

9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias^c, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

10 Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate.

11 Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é este que se cantava^d nas danças, dizendo:

20.41 *Levantou-se Davi do lado do sul.* O sentido original é obscuro. Algumas versões dão: "saiu Davi do lado sul da pedra Ezel" (19). *Prostrou-se rosto em terra três vezes.* Gesto de fidelidade e submissão (Dn 6.10).

21.1 *Nobe.* Lugar próximo de Jerusalém. *Aimeleque* ou *Aías* (14.3) – sumo sacerdote, bisneto de Eli e filho de Aitube. *Tremendo.* ... Percebia o estremecimento entre Saul e Davi e receava a vingança de Saul (6.10).

• **N. Hom.** **21.2** Mentira. 1) Davi mentiu quando disse: *O rei deu-me uma ordem.* ... (impedindo que os sacerdotes se precavessem contra Saul); 2) A mentira é condenada (Ap 21.8); seu pai é o diabo (Jo 8.44); 3) As consequências da mentira: a morte dos sacerdotes de Nobe (22.18–19; cf At 5.1–10). A Bíblia é fiel e registra tanto as virtudes como as falhas dos servos de Deus.

21.3 *Dá-me cinco pães.* Daí se conclui que Davi tinha consigo mais quatro companheiros, escondidos alhures (Mc 2.25–26). Os pães da proposição eram renovados aos sábados e em número de doze, dos quais serviam-se somente os sacerdotes (Êx 25.30; Lv 24.5–9). Aimeleque, entretanto, revela que outros, quando em estado de abstinência, podiam participar dos mesmos.

21.7 *Doegue.* "Tímido". Estava detido no santuário por qualquer impureza, talvez lepra (Lv 14.4, 11, 21). Foi ele o carrasco dos sacerdotes em Nobe (22.14–19).

21.9 *Espada de Golias.* Estava guardada como memorial no santuário. A arca do Senhor ainda permanecia em Quiriate-Jearim (7.1–2; 2 Sm 6.2).

21.11 *Aquis* ou *Abimeleque* (Gn 26.1). Refere-se ao título dos reis em Gate. Era um dos cinco príncipes da Filístia.

Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares?

12 Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo^e de Aquis, rei de Gate.

13 Pelo que se contrafez^f diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.

14 Então, disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxeis a mim?

15 Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

Davi esconde-se em Adulão e em Moabe

22 Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.^g

2 Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.^h

3 Dali passou Davi a Mispa de Moabe e disse ao seu rei: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

4 Trouxe-os perante o rei de Moabe, e com este moraram por todo o tempo que Davi esteve neste lugar seguro.

5 Porém o profeta Gade disse a Davi: Não

21.12 ^eSl 56,
título

21.13 ^fSl 34,
título

22.1
^g2Sm 23.13

22.2 ^hz 11.3

22.5
ⁱ2Sm 24.11;
1Cr 21.9;
2Cr 29.25

22.7 ^j1Sm 8.14

22.8 ^k1Sm 18.3

22.9 ^l1Sm 14.3

22.10 ^m(9-10)
Sl 52, título

fiques neste lugar seguro; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi saiu e foi para o bosque de Herete.ⁱ

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

6 Ouviu Saul que Davi e os homens que o acompanhavam foram descobertos. Achando-se Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredor, numa colina, tendo na mão a sua lança, e todos os seus servos com ele,

7 disse a todos estes: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de centenas.^j

8 para que todos tenhais conspirado contra mim? E ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há que se doa por mim e me participe que meu filho contra mim instigou a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.^k

9 Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os servos de Saul, e disse: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube.^l

10 e como Aimeleque, a pedido dele, consultou o SENHOR, e lhe fez provisões, e lhe deu a espada de Golias, o filisteu.^m

11 Então, o rei mandou chamar Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em Nobe; todos eles vieram ao rei.

12 Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Ai-

21.12 Teve muito medo. Davi devia estar deveras perturbado quando chegou em Gate e ainda carregando consigo a denunciadora espada de Golias. Os filisteus, com certeza, sabiam da sua unção como rei sobre Israel e da sua fama irradiada pelo canto das dançarinas (18.7).

21.13 Se fingia doido (Sl 56). Os doidos eram considerados como possesores de espíritos; portanto, maltratar um doido era maltratar um espírito ou um deus. Deixava correr a saliva pela barba. A barba era venerada e ninguém, em são juízo, iria aviltá-la com o cuspe (Lv 21.5; 1 Cr 19.5).

22.1 Caverna de Adulão. Lugar fortificado, a sudeste de Belém. Toda a casa de teu pai, desceram ali para ter com ele. Tinham medo da perseguição de Saul, pois todos seriam mortos e os bens confiscados.

22.2 Quatrocentos homens. Todos eles possuíam motivos para estarem descontentes com a situação reinante. O sofrimento e a opressão os unia mais que um soldo rico, o que Davi não tinha.

22.3 Passou Davi a Mispa de Moabe. Havia boas relações entre Davi e o rei de Moabe. Em parte, por ter sido Rute, a

moabita, bisavó de Davi (Rt 1.4; 4.13), e em parte, por ter Saul perseguido contra Moabe (14.47).

22.5 Profeta Gade. Aparece aqui pela primeira vez. Manda que Davi volte a Judá; um rei não pode estar longe do seu povo, mesmo que tenha de sofrer. Bosque de Herete. Lugar agreste nas montanhas de Judá.

22.7 Dar-vos-á também o filho de Jessé. ... terras e vinhas, e vos fará a todos chefes. ...? O socialismo agrário e favores políticos são assuntos antigos e do agrado eterno das multidões.

22.11-19 Aimeleque defende corajosamente a Davi ausente (14). Saul, em represália, manda exterminar os sacerdotes (16). Josefo diz que eram, ao todo, 385 pessoas: 85 sacerdotes e 300 pessoas da família. A guarda real recusou-se a realizar a matança (17). Doegue, o idumeu, porém, prestou-se a ser carrasco e degola oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal (18). Quanta diferença entre o Saul que poupou os filhos de Belial no início de seu governo (10.27; 11.13) e o Saul de agora. São mortos crianças de peito, mulheres, velhos, bois, jumentos e ovelhas (19). O crime é ainda maior, quando se lembra que Saul poupou a Agague, rei dos Amale-

tube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor!

13 Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada e consultaste a favor dele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como hoje se vê.

14 Respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus servos, há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda pessoal e honrado na tua casa?

15 Acaso, é de hoje que consulto a Deus em seu favor? Não! Jamais impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo de nada soube de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai.

17 Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do SENHOR.ⁿ

18 Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho.^o

19 Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas.^p

Abiatar refugia-se com Davi

20 Porém dos filhos de Aimeleque, filho

22.17 ⁿÊx 1.17

22.18
^o1Sm 2.31

22.19
^p1Sm 22.9

22.20
^q1Sm 2.33

22.23 ^r1Rs 2.26

23.1 ^sJs 15.44

23.2 ^t1Sm 23.4;
^{2Sm} 5.19,23

23.6
^u1Sm 22.20

de Aitube, um só, cujo nome era Abiatar, salvou-se e fugiu para Davi;^q

21 e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.

22 Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o dizer a Saul. Fui a causa da morte de todas as pessoas da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte procura também a tua; estarás a salvo comigo.^r

Davi livra a Queila

23 Foi dito a Davi: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.^s

2 Consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.^t

3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus.

4 Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos.

5 Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim, Davi salvou os moradores de Queila.

6 Sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão.^u

7 Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas

quitas, suas ovelhas, bois, animais gordos e cordeiros (15.8–9). Foi uma matança em que se cumpriu a profecia contra a casa de Eli (2.31–33).

22.20,21 *Abiatar*, filho de Aimeleque foi o único que escapou da matança. *Atribui-se o fato por ter ele estado, na hora da chacina, no santuário, oficiando ao Senhor – era um serviço que exigia a presença constante de um sacerdote.*

22.22 *Fui a causa* (21.2). Davi reconhece as suas culpas e revela em si uma rara qualidade, a de humildade e de autocritica. • **N. Hom.** A grandeza de Davi consistia em: 1) Sabia ser humilde e arrepender-se (2 Sm 12.13; 24.10, o que Saul não sabia); 2) Ser leal aos amigos (2 Sm 9.7); 3) Reconhecer o valor dos outros (2 Sm 2.4–7); 4) Respeitar ao ungido do Senhor (24.6; 26.9).

22.23 *Fica comigo*. Abiatar, agora sumo sacerdote, acompanha a Davi. E Saul fica sem assistência sacerdotal, tanto na

parte cerimonial como na parte da revelação. • **N. Hom.** Companhia abençoada 1) Com Abiatar, Davi tem a continuação do serviço religioso (23; 2 Sm 20.25); 2) Tem a “estola sacerdotal” (Urim e Tumim), que é a revelação de Deus (23.9–12; 30.7–8); 3) Tem um amigo que o acompanha nas suas andanças e lutas (30.7–20; 2 Sm 15.24).

23.1 *Queila*. Cidade fortificada, cerca de 5km ao sul de Adu-lão. Nas cartas de Tel-el-Amarna e conhecida como Qiltu.

23.2 *Consultou Davi ao Senhor*. Isto é, Abiatar consultou-o por meio da “estola sacerdotal” ou “éfade” (14.18). Enquanto os sacerdotes recebiam a revelação do Senhor mediante a estola sacerdotal (Urim e Tumim), os profetas recebiam-na mediante a inspiração.

23.5 *Davi salvou os moradores de Queila*. Eis a razão da ordem de Gade a Davi para que voltasse a Judá (22.5).

minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então, Saul mandou chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens.

9 Sabeedor, porém, Davi de que Saul maquinava o mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui a estola sacerdotal.^v

10 Orou Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.^w

11 Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.

12 Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.

13 Então, se dispôs Davi com os seus homens, uns seiscentos, saíram de Queila e se foram sem rumo certo. Sendo anunciado a Saul que Davi fugira de Queila, cessou de persegui-lo.^x

14 Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.^y

Davi e Jônatas renovam a aliança

15 Vendo, pois, Davi que Saul saía a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa.

16 Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus,

17 e lhe disse: Não temas, porque a mão

23.9
^vNm 27.21;
1Sm 30.7

23.10
^w1Sm 22.19

23.13
^x1Sm 22.2

23.14 ^yJs 15.55

23.17
^z1Sm 24.20

23.18
^a1Sm 18.3

23.19 ^bSl 54,
título

23.20 ^cSl 54.3

23.24 ^dJs 15.55;
1Sm 25.2

de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.^z

18 E ambos fizeram aliança^a perante o SENHOR. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

A traição dos zifeus

19 Então, subiram os zifeus^b a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está ao sul de Jesimom?

20 Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmos-lo nas mãos do rei.^c

21 Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

22 Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabe e notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

23 Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta; então, voltai a ter comigo com seguras informações, e irei convosco; se ele estiver na terra, buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá.

24 Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, ao sul de Jesimom.^d

25 Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.

23.9 Estola sacerdotal (14.18). Para alguns, este versículo é a repetição do versículo 22.20, e portanto, uma interpolação, o que não é verdade. Enquanto 22.20 trata da "fuga" de Abiatar, aqui é dada ênfase à "estola sacerdotal" (Urim e Tumim). Diz o texto grego (LXX): "Tendo fugido Abiatar, filho de Aimeleque para junto de Davi, veio com ele até Queila, trazendo o éfode (estola sacerdotal) na sua mão" (6). A estola sacerdotal, conforme se vê nos vv 11 e 12, parece que respondia por "sim" e por "não" (ver 14.18).

23.12 Entregarão. Os habitantes de Queila, cientes da matança dos sacerdotes em Nob (22.18–19), entregaram Davi a Saul, para não sofrerem o mesmo destino.

23.14–24.22 (Ver cap 26). Para alguns autores, este episódio é o mesmo do cap 26. Mas não apresentam argumentos convincentes, apenas conjecturas. A LXX, versão grega de um

original hebraico mais popular, que costumava omitir as passagens paralelas, teria omitido um desses episódios, caso fossem iguais, o que não acontece. Ao contrário, registra os dois.

23.14 Deserto de Zife. Ficava ao sul de Horebe, nas proximidades do Mar Morto; uma região montanhosa e inóspita.

23.19 Horesa, "lugar seguro"; Haquilá, "colina de Haquilá"; Jesimom, "lugar deserto", à distância de meio dia no deserto.

23.20 Toca-nos a nós entregarmos-lo nas mãos do rei. Os zifeus agiam motivados por cálculos políticos e imediatistas.

23.23 Buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá. Pensamento paralelo ao que se refere a Cristo (Mt 5.2).

23.24 Deserto de Maom. Fica a duas horas de caminho ao sul de Zife.

26 Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender.^e

27 Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te e vem, porque os filisteus invadiram a terra.^f

28 Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi e se foi contra os filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Pedra de Escape.

29 Subiu Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi.^g

Davi poupa a vida de Saul

24 Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.^h

2 Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.ⁱ

3 Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, a aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam/ assentados no mais interior da mesma.

4 Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.^k

5 Sucedeu, porém, que, depois, sentiu

23.26 ^eSl 17.9

23.27 ^f2Rs 19.9

23.29
^g2Cr 20.2

24.1
^h1Sm 23.28

24.2 ⁱSl 38.12

24.3 ^jSl 57,
^ktítulo; Sl 142,
título

24.4 ^l1Sm 26.8

24.5
^m2Sm 24.10

24.6
ⁿ1Sm 26.11

24.7 ^oSl 7.4;
Rm 12.17,19

24.9 ^pSl 141.6

24.11
^q1Sm 26.20

24.12
^rGn 16.5;
1Sm 26.10;
Jó 5.8

Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul.^l

6 e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.^m

7 Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.ⁿ

8 Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra.

9 Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?^o

10 Os teus próprios olhos viram, hoje, que o SENHOR te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.

11 Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para me tirares.^p

12 Julgue o SENHOR entre mim e ti e vinogue-me o SENHOR a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti.^q

23.26 *Saul e seus homens cercaram Davi.* Os homens de Saul rodearam o monte mais depressa e surpreenderam a Davi pela frente. O choque era inevitável.

23.27 *Os filisteus invadiram a terra.* Deus enviou um socorro a Davi, mediante o ataque inesperado dos filisteus, o que obrigou os homens de Saul a se desviarem para outra frente.

23.28 *Pedra de Escape.* Envolve duas interpretações. A primeira, em que o verbo hebraico (*halaq*) é traduzido por "ser liso" (que escapa); a segunda, em que o verbo é traduzido por "dividir, separar". O verbo *halaq* com o sentido de "escapar" aparece uma só vez na Bíblia (aqui), ao passo que, com o sentido "dividir" e "separar" aparece em todos os outros lugares. Logo, a razão lógica favorece a este último, que seria "Pedra de Separação". Deus separou os dois exércitos, prontos a se chocarem, por um terceiro – o dos filisteus.

24.1 *En-Gedi.* "Fonte de cabras". Situado numa região cheia de montanhas e cavernas, na costa ocidental do Mar Morto, é célebre por suas vinhas (Ct 1.14) e bálsamo.

24.2 *Três mil homens, escolhidos.* ... A vantagem dos homens

de Saul sobre os seiscientos esfarrapados de Davi, era inequívoca.

24.3 *Aliviar o ventre.* Em hebraico se diz: "cobrir os pés".

24.4 *Cortou a orla do manto de Saul.* Fê-lo, provavelmente, quando Saul o pôs de lado para não atrapalhá-lo. ... (3). O pedaço do manto era sinal evidente de que a vida de Saul esteve à mercê de Davi.

24.9 Davi suplica a Saul que não dê ouvidos a caluniadores, que são os piores inimigos no campo das relações humanas.

• **N. Hom.** *alúnia atinge* somente os íntegros; os ímpios já estão denegridos por natureza. 1) Davi foi caluniado; 2) Jó foi caluniado (1.11; 2.4–5); 3) Jesus foi caluniado (Mt 12.24); 4) Crentes são caluniados (Rm 3.8; 1 Pe 3.16). Os caluniadores não habitarão no tabernáculo do Senhor (Sl 15.1–3).

24.10 *Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.* Davi cumpriu a sua palavra. Não feriu ao ungido do Senhor. Saul morreu por suas próprias mãos (31.4).

13 Dos perversos procede a perversidade, diz o provérbio dos antigos; porém a minha mão não está contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?^r

15 Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.^s

16 Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta.^t

17 Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.^u

18 Mostraste, hoje, que me fizeste bem; pois o SENHOR me havia posto em tuas mãos, e tu me não mataste.^v

19 Porque quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste.

20 Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.^w

21 Portanto, jura-me pelo SENHOR que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.^x

22 Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar seguro.^y

24.14
r1Sm 17.43;
2Sm 9.8

24.15
s1Sm 24.12;
2Cr 24.22;
Mq 7.9

24.16
t1Sm 26.17

24.17
uGn 38.26;
1Sm 26.21

24.18
v1Sm 26.23

24.20
w1Sm 23.17

24.21
xGn 21.23;
2Sm 21.6,8

24.22
y1Sm 23.29

25.1 zGn 21.21;
Dt 34.8;
1Sm 28.3

25.2 aJs 15.55;
1Sm 23.24

25.4
bGn 38.13;
2Sm 13.23

25.6
c1Gr 12.18;
Lc 10.5

25.7
d1Sm 25.15

25.8 eNe 8.10

A morte de Samuel

25 Faleceu Samuel; todos os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Pará.^z

Davi e Nabal

2 Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.^a

3 Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe.

4 Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,^b

5 enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 Dizeis àquele próspero: Paz seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que possuis tenha paz!^c

7 Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no Carmelo.^d

8 Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.^e

9 Chegando, pois, os moços de Davi e

24.14 *A um cão morto? A uma pulga.* Expressão máxima de desprezo (2 Sm 3.8).

24.21 *Não eliminarás a minha descendência.* Era costume do rei vencedor eliminar os descendentes do rei deposto.

25.1 *Faleceu Samuel* (ver 3.20; 10.5). Nasceu Samuel em 1103 a. C., aos 58 anos de Eli. Entre 4 a 6 anos é levado ao Templo (1.24). Em 2.18, tem cerca de 7 a 9 anos. Em 3.1, segundo Josefo, tem 12 anos. Aos 21 anos é reconhecido como profeta de Deus (3.20). Exerce o cojuizado (4.1) com Eli por 10 anos, até a morte deste, em 1063 a.C. (4.15). Por 20 anos, de 1063 a 1043, é o único juiz de Israel. Em 1046, com 57 anos de idade, constitui seus filhos como juizes (8.1). Unge a Saul (aos 30 anos) em 1044 a.C. (10.1,24), e empossa o mesmo em 1043, aos 31 anos de idade. Samuel exerce o poder juntamente com Saul por 18 anos (7.15; 15.28; 16.13). (Josefo diz que Samuel foi contemporâneo de Saul por 18 anos). Em 1025 a.C., Saul é rejeitado (15.23,28). Em 1023 a.C., Davi é ungido, aos 18 anos, como rei (16.3). Morre aos 89 anos de idade, em 1014 a.C. *Samuel* criou duas

instituições: a Monarquia e o Ensino. Aquela, na pessoa de Davi, tipifica a Cristo; esta, proporcionou progresso, cultura, riqueza e glória ao povo. *Deserto de Pará.* Diz a LXX: "deserto de Maom".

25.2 *Carmelo.* Entre Zife e Maom. Não é o monte sobre o qual Elias matou os profetas de Baal (1 Rs 18.20).

25.3 *Nabal, "Néscio, mau"* (25); *Abigail, "Motivo de alegria"*. *O homem era duro e maligno.* Diz a LXX: "um homem como cão". *Da casa de Calebe.* Descendente de Calebe, o quenezeu, companheiro de Josué, que recebeu a sua herança na região de Hebrom (Js 15.13-19).

25.4 *Tosquiava as suas ovelhas.* A época de tosquia era uma festa de abundância e de alegria, onde todos comiam e bebiam em conjunto, indistintamente, de graça.

25.8 *Dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.* Davi pensava receber alguma coisa em troca, por ter protegido os servos de Nabal e guardado os seus rebanhos (15,16).

tendo falado a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, aguardaram.

10 Respondeu Nabal aos moços de Davi e disse: *Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé?* Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.^f

11 Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?^g

12 Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe contaram tudo, segundo todas estas palavras.

13 Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e também Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.^h

14 Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal o anunciou a Abigail, mulher deste, dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar a nosso senhor; porém este disparatou com eles.

15 Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo.ⁱ

16 De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas.^j

17 Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar.^k

Abigail apazigua a Davi

18 Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo

25.10 ^f1z 9.28

25.11 ^g1z 8.6

25.13
^h1Sm 30.24

25.15
ⁱ1Sm 25.7

25.16 ^jEx 14.22

25.17
^kDt 13.13;
15m 20.7

25.18
^lGn 32.13

25.19
^mGn 32.16

25.21 ⁿSl 109.5

25.22 ^oRt 1.17;
15m 3.17;
1Rs 14.10;
2Rs 9.8

25.23 ^pJs 15.18

25.26
^qGn 20.6;
15m 20.33;
25m 18.32;
2Rs 2.2

25.27
^rGn 33.11;
15m 30.26;
2Rs 5.15

tostado, com cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos.^l

19 e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal.^m

20 Enquanto ela, cavalcando um jumento, descia, encoberta pelo monte, Davi e seus homens também desciam, e ela se encontrou com eles.

21 Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este possui no deserto, e de nada senti falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal por bem.ⁿ

22 Faça Deus o que lhe aprouver aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer, um só do sexo masculino dentre os seus.^o

23 Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra.^p

24 Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! Senhor meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva.

25 Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como Nabal, sejam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.^q

27 Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor.^r

28 Perdoa a transgressão da tua serva:

25.10 *Quem é Davi. . . filho de Jessé.* Expressão de desprezo e insulto.

25.11 *Minha água.* O texto grego (LXX) diz: "meu vinho".

25.13 *Cada um cinja a sua espada.* Ordem para arrasar Nabal e sua casa (17,22).

25.18 *Abigail revela diplomacia, tato e responsabilidade.* Com presentes e palavras humildes vence a fúria dos homens exaltados de Davi.

25.20 *Jumento.* O animal mais seguro, em certas estradas.

25.22 No texto grego (LXX) se lê: "Faça o que lhe aprouver (a Davi)". A frase aos inimigos de Davi não vem no texto he-

braico (TM), e esta parece ser uma interpolação para desviar a maldição contra Davi, para seus inimigos.

25.25 *Belial.* "Malvado, tolo" (1.16; 10.27).

25.28 *Perdoa a transgressão. . . Abigail, para salvar o que lhe pertencia indo à procura de Davi, sem o conhecimento e consentimento de seu marido, cometeu, de fato, transgressão. Mas, ao mesmo tempo, revela-se mulher corajosa e de grande experiência. Não se ache mal em ti.* Com estas palavras ela recrimina, indiretamente, a conduta impensada e precipitada de Davi. • **N. Hom.** "Falhas no caráter de Davi": 1) Decisões precipitadas (13; 2 Sm 16.4); 2) Sentimentos

pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do SENHOR, e não se ache mal em ti por todos os teus dias.⁵

29 Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos, este a arrojará como se a atirasse da cavidade de uma funda.⁶

30 E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel,

31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que, sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.

32 Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro.⁷

33 Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse.⁸

34 Porque, tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não teria ficado a Nabal, até ao amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.⁹

35 Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi.¹⁰

25.28
s1Sm 18.17;
2Sm 7.11,27;
1Rs 9.5;
1Cr 17.10,25

25.29 tjr 10.18

25.32
u Gn 24.27;
Sl 41.13

25.33
v1Sm 25.26

25.34
w1Sm 25.22

25.35
x Gn 19.21;
1Sm 20.42;
2Sm 15.9;
2Rs 5.19

25.36
y2Sm 13.23

25.39
z1Sm 25.32;
1Rs 2.44;
Pv 22.23

25.41 oRt 2.10;
Pv 15.33

25.43 bJs 15.56;
1Sm 27.3

A morte de Nabal

36 Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei; o seu coração estava alegre, e ele, já mui embriagado, pelo que não lhe referiu ela coisa alguma, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.¹¹

37 Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.

38 Passados uns dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e este morreu.

Davi casa com Abigail

39 Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o SENHOR, que pleiteou a causa da afronta que recebi de Nabal e me deteve de fazer o mal, fazendo o SENHOR cair o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la por mulher.¹²

40 Tendo ido os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou a ti, para te levar por sua mulher.

41 Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os pés aos criados de meu senhor.¹³

42 Abigail se apressou e, dispondo-se, calçou um jumento com as cinco moças que a assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

43 Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas mulheres,¹⁴

44 porque Saul tinha dado sua filha Mical,

descontrolados (2 Sm 11.2-4); 3) Disciplina familiar fraca (ver 2 Sm 13.21; 15.1-9)

25.29 A tua vida será atada no feixe dos que vivem. . . Lê-se por: "A tua vida será guardada junto com os que são do Senhor Deus". A palavra *vida*, em hebraico, significa "alma" (*nephesh*) e alguns comentadores judaicos, tanto antigos como modernos, vêm nisso a imortalidade – a vida no além. Por sua vez, a palavra *tsor*, que significa feixe, escrínio, saquitel, aponta um lugar seguro onde se guardam coisas preciosas e pode simbolizar o livro da vida (Is 4.3; Dn 12.1). Em Tortosa foi encontrada uma inscrição do século VI, com as palavras "saquitel de vida". Costumavam, os hebreus, gravar sobre os túmulos de seus mortos as cinco letras iniciais (*tsnbh*) da frase: "Que sua alma seja guardada no escrínio (livro) da vida". A ideia de separar a alma do corpo não é hebraica, vem da filosofia grega. Para os hebreus, *alma* e *vida* são sinônimos.

25.30 Abigail reconhece em Davi o futuro rei de Israel.

25.35 A atitude diplomática de Abigail evitou um inútil der-

ramamento de sangue. Foi mais forte que Davi e seus guerreiros.

25.36-38 Admite-se que a morte de Nabal foi de um colapso cardíaco proveniente de bebida ou acesso de fúria que o acometeu.

25.39 Davi não se regozija com a morte de Nabal, mas sim por Deus ter evitado que ele viesse a cometer um mal.

25.41 As mulheres inteligentes e capazes revelam-se pelo seu espírito de humildade e prontidão no servir.

25.42,43 Recebeu por mulher. Abigail era mulher rica e inteligente. E sendo ainda formosa e poetisa, combinava com Davi – poeta guerreiro. Os reis do AT costumavam se casar com mulheres que lhes dessem algum poder político e econômico. Ainoã, terceira mulher de Davi, foi quem lhe deu o primogênito: Amnom (2 Sm 3.2).

25.44 Mical, a primeira mulher de Davi, estéril, foi dada a outro homem por vingança de Saul.

mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.^c

Davi, outra vez, poupa a vida de Saul

26 Vieram os zifeus^d a Saul, a Gibeá, e disseram: Não se acha Davi escondido no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

2 Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele, três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi.

3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e, sabendo que Saul vinha para ali à sua procura,

4 enviou espias, e soube que Saul tinha vindo.

5 Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul acampara, e viu o lugar onde se deitaram Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo, ao redor dele.^e

6 Disse Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: Quem descerá comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.^f

7 Vieram, pois, Davi e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança, fincada na terra à sua cabeça; Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixame, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao

25.44
^c2Sm 3.14

26.1 ^dSl 54,
título

26.5
^e1Sm 14.50

26.6
^fJz 7.10-11;
1Cr 2.16

26.9
^g1Sm 24.6-7;
2Sm 1.16

26.10
^hGn 47.29;
1Sm 25.38;
Jó 7.1; Lc 18.7

26.11
ⁱ1Sm 24.6

26.12 /Gn 2.21

chão, de um só golpe; não será preciso segundo.

9 Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?^g

10 Acrescentou Davi: Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.^h

11 O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeça e a bilha da água, e vamo-nos.ⁱ

12 Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeça de Saul, e foram-se; ninguém o viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porquanto, da parte do SENHOR, lhes havia caído profundo sono.^j

13 Tendo Davi passado ao outro lado, pôs-se no cimo do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

14 Bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner? Então, Abner acudiu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

15 Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor.

16 Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o SENHOR, deveis morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do

26.1 O cap 26 não é a repetição do mesmo episódio do cap 23.14-24.22, como querem alguns críticos. Os dois eventos são parecidos apenas no seu fundo: terra dos zifeus, e, nas personagens em ação: Saul e Davi. No resto, há diferenças profundas. Na primeira narrativa, o local é En-Gedi (24.1); na segunda, o outeiro de Haquilá (26.1). Na primeira, Saul está numa caverna e Davi no fundo dela (24.3); na segunda, Saul e Davi estão ao ar livre (26.5). Na primeira, Saul alivia seu ventre (24.3); na segunda, ele dorme (26.5). Na primeira, Davi corta a orla do manto (24.11); na segunda, leva a lança e a bilha de água (26.11). Na primeira, Davi está sozinho (24.4); na segunda, leva consigo Abisai (26.7). Na primeira, Saul chora e reconhece Davi como rei e pede que lhe poupe a família (24.16-21); na segunda, declara que peccou e procedeu loucamente (26.21). A segunda narrativa confirma o distúrbio psíquico de Saul (16.14); trata de um homem que não se domina mais, e que nunca se arrepende do mal que pratica.

26.6 *Aimeleque, o heteu*, do grande império hitita, ao norte

da Síria é mencionado somente nesta passagem. *Abisai, filho de Zeruia*. Em 1 Cr 2.16, Zeruia é irmã de Davi, e em 2 Sm 17.25, é filha de Naás, rei de Amom. Pensa-se que Zeruia fosse irmã de Davi, mas não filha de Jessé. A mãe de Davi, teria sido uma das esposas de Naás (morto por Saul, segundo Josefo) que, enviuvando, teria se casado com Jessé, de cujo matrimônio nasceu Davi (ver 2 Sm 17.25).

26.11 *Lança. . . e a bilha da água*. Levando a lança, que representa o poder, Davi privou a Saul, simbolicamente, do seu reinado. E, levando a bilha d'água, símbolo da vida, privou-o da vida, pois, a mesma seria imprescindível no deserto sem água.

• **N. Hom.** **26.12** *Profundo sono* (heb *tardema*). É o estado de uma pessoa, em que o físico se imobiliza e se insensibiliza, permanecendo a mente, freqüentemente, lúcida para receber as verdades que em seu estado natural não comportaria (Jó 33.15-16). *Tardema* foi o sono em que Adão recebeu sua mulher (Gn 2.21). Abraão, uma revelação (Gn 15.12-13) e Saul uma visita, em que perdeu sua lança e sua bilha de água.

SENHOR; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

Saul, outra vez, se reconcilia com Davi

17 Então, reconheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: Sim, a minha, ó rei, meu senhor.^k

18 Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?^l

19 Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é o SENHOR que te incita contra mim, aceite ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois eles me expulsaram hoje, para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, como que dizendo: Vai, serve a outros deuses.^m

20 Agora, pois, não se derrame o meu sangue longe desta terra do SENHOR; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.ⁿ

21 Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal; porque foi, hoje, preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que tenho procedido como louco e errado excessivamente.^o

22 Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança, ó rei; venha aqui um dos moços e leve-a.

23 Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te havia entregado, hoje, nas minhas mãos, porém eu não quis estendê-las contra o ungido do SENHOR.^p

24 Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também

26.17
*1Sm 24.16

26.18
†1Sm 24.9

26.19
m Dt 4.28;
2Sm 14.16

26.20
n 1Sm 24.14

26.21
o 1Sm 15.24

26.23 p Sl 7.8

26.25
q Gn 32.28

27.2
r 1Sm 21.10

27.3
s 1Sm 25.43

27.6 t Js 15.31

seja a minha aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.

25 Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e, de fato, prevalecerás. Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.^q

Davi, outra vez, com Aquis, rei de Gate

27 Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus; para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites de Israel; assim, me livrarei da sua mão.

2 Dispôs-se Davi e, com os seiscentos homens que com ele estavam, passou a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.^r

3 Habitou Davi com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.^s

4 Avisado Saul de que Davi tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir.

5 Disse Davi a Aquis: Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?

6 Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje.^t

7 E todo o tempo que Davi permaneceu na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.

8 Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os ama-lequitas; porque eram estes os moradores da

26.19 *Oferta de manjares* significa: – se for provado que eu sou o culpado, confessarei minha culpa.

26.21 *Volta, meu filho.* Davi, ciente do distúrbio psíquico de Saul, não acreditava mais nele. Para evitar maiores humilhações, refugiou-se na Filistéia (27.1).

27.2 *Aquis* é título e não nome. Parece não ser o mesmo do cap 21.10. Naquela vez, Davi nada tinha a oferecer; agora leva 600 guerreiros. É aceito e designado para guardar as fronteiras do sul da Filistéia em Ziclague.

27.3 *Gate*, que já fora conquistada por Samuel (7.14). No tempo de Saul, voltou ao domínio filisteu (21.10), até que Davi a conquistou para sempre (1 Cr 18.1).

27.4 *Desistiu de o perseguir.* Mostra que Saul o teria perseguido novamente, caso tivesse permanecido em Israel. Saul

deixou de perseguir a Davi, não porque não o desejasse, mas por temer aos filisteus.

27.6 *Ziclague.* Pertencia inicialmente a Judá (Js 15.31) e posteriormente a Simeão (Js 19.5). A frase: *pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje*, indica que esta crônica foi escrita por alguém, no tempo do Reino dividido (talvez por Ido, no reinado de Asa, 2 Cr 12.15), antes do Cativoiro Babilônico. Depois do Cativoiro não houve mais reis em Israel.

27.7 *Um ano e quatro meses.* Literalmente: “dias e quatro meses”. A palavra “dias” (*yamim*) significa um grupo de dias definido, um ano (Êx 13.10; 1 Sm 1.3).

27.8–11 Davi matava os inimigos de Israel (8,9), mas dizia a Aquis que matava os amigos de Israel (10). *Davi não deixava com vida nem homem nem mulher* (11), para que não o de-

terra desde Telã, na direção de Sur, até à terra do Egito.^u

9 Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava e vinha a Aquis.

10 E perguntando Aquis: Contra quem deste hoje? Davi respondia: Contra o Sul de Judá, e o Sul dos jerameelitas, e o Sul dos queeneus.^v

11 Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12 Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

Saul consulta a médium de En-Dor

28 Sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos

27.8
^uGn 25.18;
Js 13.2;
1Sm 15.7-8

27.10 ^vJz 1.16;
1Cr 2.9,25

28.1 ^w1Sm 29.1

28.3 ^x1Sm 25.1
^yLv 20.27;
Dt 18.10-11

28.4 ^zJs 19.18;
1Sm 31.1;
2Rs 4.8

28.5 ^aJó 18.11

28.6
^bNm 27.21

para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à peleja, tu e os teus homens.^w

2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberei quanto pode o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para sempre.

3 Já Samuel era morto^x, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos^y.

4 Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.^z

5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.^a

6 Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim^b, nem por profetas.

7 Então, disse Saul aos seus servos: Apon-tai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disse-

nunciassem, depois diante de Aquis. Por derramar tanto sangue, Davi foi proibido, mais tarde, de construir o Templo (1 Cr 22.8).

28.3 *Samuel era morto* (ver 25.1). A mediunidade é pecado gravíssimo, condenado pela Bíblia de ponta a ponta, e é castigada com a pena máxima, pena de morte (Lv 20.27; Dt 18.10-12; At 16.18; Ap 21.8). Diz que Deus permitiu o aparecimento de Samuel mediante a pitonisa (11), é afirmar que Deus permitiu a Samuel pecar gravemente. Consultar os "mortos", ou os falsos mortos, é pecado igual ao de feitiçaria e ao de idolatria (15.23a). É pecado cuja prática Deus não permitiu a ninguém, absolutamente a ninguém, e muito menos a Samuel, que era o segundo dos profetas, quanto à importância, depois de Moisés no A. T. (Jr 15.1).

28.5 *Medo*. O homem com medo é derrotado antes da derrota.

28.7-25 A crônica de 7-25 fora escrita por uma testemunha ocular: logo, por um dos servos de Saul que o acompanhara à necromante (7.8). Frequentemente, esses servos eram estrangeiros (21.7; 26.6; 2 Sm 23.25-39) e quase sempre supersticiosos, crentes no erro (7) – razão por que o seu estilo é tão convincente. Esta crônica que é parte da história de Israel, pela determinação divina, entrou no Cânon Sagrado. E deve estar lá, como lá estão os discursos dos amigos de Jó (42.7), as afirmações do autor de "debaixo do sol" (Ec 3.19; 5.18; 9.7,9,10, etc.), a fala da mulher de Tecoa (2 Sm 14.2-21), etc. – palavras e conceitos humanos. (Infelizmente, esta crônica é interpretada por muitos sob o mesmo ponto de vista do servo de Saul). Analisando-se o caso, não negamos a sinceridade da mulher (11-14): também a moça de At 16.16-18 foi sincera. Nem tão pouco recorreremos à interpretação parapsicológica (que é possível), mas diretamente

à Bíblia que, em si mesma, tem os argumentos necessários, para desmentir as afirmações do servo de Saul. Antes, porém, vejamos a palavra *médium* (6, *heb ob*), que é traduzida em outras versões por "espírito adivinhador", ou "espírito familiar" e no texto grego (LXX) por (*engastrimuthos*) "ventríloquo" (um de fala diferente), palavra que indica a espécie de pessoa usada por um desses "espíritos". 1) Argumento Gramatical (6). . . . o Senhor . . . não lhe respondeu. O verbo hebraico é completo e categórico. Na situação presente de Saul, Deus não lhe respondeu, não lhe responde e não lhe responderá nunca. O fato é confirmado pela frase: ". . . Saul . . . interrogara e consultara uma necromante e não ao Senhor. . ." (1 Cr 10.13-14). 2) Argumento Exegético (6): *Nem por Urim* – revelação sacerdotal (ver 14. 18); *nem por sonhos* – revelação pessoal; *nem por profetas* – revelação inspiracional da parte de Deus. Fosse Samuel o veículo transmissor, seria o próprio Deus respondendo, pois Samuel não podia falar senão pela inspiração. E, se não foi o Senhor quem falou, não foi Samuel. 3) Argumento Ontológico: Deus se identifica como Deus dos vivos: de Abraão, de Isaque, de Jacó, etc. (Êx 3.15; Mt 22.32). Nenhum deles perdeu a sua personalidade, integridade, ou superego. Seria Samuel o único a poluir-se, indo contra a natureza do seu ser, contra Deus (6) e contra a doutrina que ele mesmo pregara (15.23), quando em vida nunca o fez? Impossível. 4) Argumento Escatológico: O pecado de Samuel tornar-se-ia mais grave ainda, por ter ele estado no "seio de Abraão" e tendo recebido uma revelação superior e um conhecimento mais exato das coisas encobertas, e, por não tê-las considerado, nem obedecido às ordens de Deus (Lc 16.27-31). Mas Samuel nunca desobedeceu a Deus (12.3-4). 5) Argumento Doutrinário: Consultar os "espíritos familiares" é condenado pela Bíblia inteira (ver 28.3). Fosse os espíritos de pessoas, e Deus teria regula-

ram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium.

8 Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser.^c

9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares?^d

10 Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

11 Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.

12 Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra.^e

14 Perguntou ele: Como é a sua figura?

28.8 ^cDt 18.11; 1Cr 10.13

28.9 ^d1Sm 28.3

28.13 ^eÊx 22.28

28.14
^f1Sm 15.27;
2Rs 2.8,13

28.15
^g1Sm 18.6;
Pv 5.11-13

28.17
^h1Sm 15.28

28.18
ⁱ1Sm 15.3-9

Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.^f

15 Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer.^g

16 Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e se fez teu inimigo?

17 Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou^h o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.

18 Como tu não deste ouvidosⁱ à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto.

19 O SENHOR entregará também a Israel

mentado a matéria, mas como não são, Deus o proibiu. Aceitando a profecia do pseudo-Samuel, cria-se uma nova doutrina, que é a revelação divina mediante pessoas ímpias e polutas. E nesse caso, para serem aceitas as afirmações proféticas, como verdades divinas é necessário que sejam de absoluta precisão; o que não acontece no caso presente (Vejam como são precisas as profecias a respeito de Cristo: Zc 9.9 e Jo 12.15; Sl 22.18 e Jo 19.24; Sl 69.21 e Jo 19.28-29; Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20 e Jo 19.36; Zc 12.10; Jo 19.37, etc.). 6) Argumento profético (Dt 18.22): As profecias devem ser julgadas (1 Co 14.29). E essas, do pseudo-Samuel, não resistem ao exame. São ambíguas e imprecisas, justamente como as dos oráculos sibilinos e delficos. Vejamos: a) Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus (28.19): A profecia é de estilo sibilino e sugeria que Saul viria a ser suplicado pelos filisteus. Mas o fato é que Saul se suicidou (31.4), e veio parar nas mãos dos homens de Jabes-Gileade (31.11-13). Saul apenas passou pelas mãos dos filisteus. Infelizmente, o pseudo-Samuel não podia prever esse detalhe. (Vejam como são precisos os detalhes acima a respeito da pessoa de Cristo). b) Não morreram todos os filhos de Saul ("... tu e teus filhos", 28.19), como insinua essa outra profecia obscura: Ficaram vivos pelo menos três filhos de Saul: Is-Bosete (2 Sm 2.8-10), Armoni e Mefibosete (2 Sm 21.8). Apenas três morreram, como indicam clara e objetivamente as passagens seguintes: 1 Sm 31.2,6 e 1 Cr 10.2, 6. c) Saul não morreu no dia seguinte ("... amanhã... estareis comigo", 28.19): Esta é uma profecia do tipo delfico, ambígua. Saul morreu cerca de dezoito dias depois (ver notas de 30.1,10,13,17; 2 Sm 1.3). Citar em sua defesa Gn 30.33 e Êx 13.14 e afirmar que a palavra hebraica *mahar*, "amanhã", aqui, é de sentido indefinido, é torcer o hebraico e a sua exegese, pois todos vão morrer, mesmo, em "algum dia" no

futuro; isto não é novidade. d) *Saul não foi para o mesmo lugar de Samuel* ("... estareis comigo", 28.19). Outra profecia delfica. Interpretar o "comigo" por simples "além" (*sheol*), é tergiversar. Samuel estava no "seio de Abraão", sentia isso e sabia da diferença que existia entre um salvo e um perdido. Jesus também o sabia, e não disse ao ladrão na cruz: "... hoje estareis comigo no 'além' (*sheol*), mas sim, no 'Paraíso'. Logo, Samuel não podia ter dito a Saul, que este estaria no mesmo lugar que ele: no "seio de Abraão". Se Samuel tivesse desobedecido a Deus (28.16-19), passaria para o inferno, para estar com Saul? Ou então, Saul, ainda que transgredindo a palavra de Deus e consultando à necromante (1 Cr 10.13), passou para o Paraíso, para estar com Samuel? Inacreditável. *Solução:* - Quem respondeu a Saul? Sugerimos a seguinte possível explicação. A Bíblia fala de certos "espíritos", sua natureza e seu poder (Êx 7.11,22; 8.7; At 16.16-18; 2 Co 11.14-15; Ef 6.12). São os anjos maus. Do mesmo modo fala de anjos que acampam ao nosso redor e nos guardam (Sl 34.7; Mt 18.10; Lc 15.10, etc.). São os anjos bons. São dois, os "secretários" (senão mais) que nos acompanham durante a vida toda; um bom e outro mau. Anotam tudo e sabem tudo a nosso respeito. Depois da morte, o anjo bom leva o nosso livro-relatório, diante de Deus, pelo qual seremos julgados (Ap 20.12). Por sua vez, o anjo mau assume a nossa identidade e representa-nos no mundo, através dos médiuns. Onde revela o nosso relatório com acerto e "autoridade". É por isso que Paulo fala da luta que temos contra "as forças espirituais do mal" (Ef 6.12). E é pela mesma razão que Deus proíbe consultas aos "mortos" (Is 8.19,20), porque estes são falsos (Dt 18.10-14). Caso fossem espíritos humanos, provavelmente, Deus não proibiria a sua consulta, apenas regulamentaria o assunto para evitar abusos. Deus, porém, proíbe o que é dissimulação e falsidade.

contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

20 De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.^j

22 Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.

23 Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.

24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

25 E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

Os filisteus desconfiam de Davi

29 Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeca, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.^k

2 Os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; e Davi e seus homens iam com Aquis, na retaguarda.^l

3 Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Estes hebreus, que fazem aqui? Respondeu Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos? E coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que, tendo desertado, passou para mim, até ao dia de hoje.^m

4 Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e lhe disseram: Faze

28.21 ^jz 12.3;
1Sm 19.5

29.1 ^k1Sm 4.1

29.2
^l1Sm 28.1-2

29.3
^m1Sm 27.7

29.4
ⁿ1Sm 14.21;
1Cr 12.19

29.5
^o1Sm 18.7;
21.11

29.6
^p1Sm 19.3;
2Sm 3.25;
2Rs 19.27

29.9
^q1Sm 19.4;
2Sm 14.17,20

29.11 ^r2Sm 4.4

30.1 ^s1Sm 15.7

voltar este homem, para que torne ao lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha, para que não se faça nosso adversário no combate; pois de que outro modo se reconciliaria como o seu senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?ⁿ

5 Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam^o nas danças, dizendo:

Saul feriu os seus milhares,
porém Davi, os seus dez milhares?

6 Então, Aquis chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o SENHOR, tu és reto, e me parece bem que tomes parte comigo nesta campanha; porque nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que passaste para mim até ao dia de hoje; porém aos príncipes não agradas.^p

7 Volta, pois, agora, e volta em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.

8 Então, Davi disse a Aquis: Porém que fiz eu? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que entrei para o teu serviço até hoje, para que não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?

9 Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; porém os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.^q

10 Levanta-te, pois, amanhã de madrugada com os teus servos, que vieram contigo; e, levantando-vos, logo que haja luz, parti.

11 Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.^r

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

30 Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado;^s

29.1 O cap 29 é a continuação da narrativa de 28.2. De Afeca os filisteus subiram a Suném (28.4), em uma jornada de 120km, e daí, para o vale de Jezreel. Os israelitas, por sua vez, se concentraram em Gilboa (28.4), para descerem ao vale de Jezreel, onde se travaria a luta.

30.1 Terceiro dia. Davi gastou na sua volta três dias, em que percorreu uns 128km. Estava fora de Ziclague havia já uns dez dias. E gastou um dia com os preparativos para a nova expedição contra os amalequitas.

2 tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram seu caminho.

3 Davi e os seus homens vieram à cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

4 Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.

5 Também as duas mulheres de Davi^t foram levadas cativas: Ainoã, a jezeelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

6 Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus.^u

Davi livra os cativos

7 Disse Davi a Abiatar^v, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. E Abiatar a trouxe a Davi.

8 Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o alcançarás e tudo libertarás.^w

9 Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os retardatários ficaram.

10 Davi, porém, e quatrocentos homens continuaram a perseguição, pois que duzentos ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.^x

11 Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; recobrou, então, o alento, pois havia três dias e três noites que não comia pão, nem bebia água.^y

13 Então, lhe perguntou Davi: De quem és

30.5
†1Sm 25.42-43

30.6 ^uÊx 17.4;
Hc 3.17-18

30.7
v1Sm 22.20-23

30.8 ^w1Sm 23.2

30.10
x1Sm 30.21

30.12 ^yJz 15.19;
1Sm 14.2

30.14 ^zJs 14.13;
1Sm 30.16;
2Sm 8.18;
1Rs 1.38,44;
Sf 2.5

30.16 ^a1Ts 5.3

30.19
b1Sm 30.8

30.21
c1Sm 30.10

tu e de onde vens? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.

14 Nós demos com ímpeto contra o lado sul dos queretitas, contra o território de Judá e contra o lado sul de Calebe e pusemos fogo em Ziclague.^z

15 Disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a esse bando? Respondeu-lhe: Jura-me, por Deus, que me não matarás, nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e desce-rei e te guiarei a esse bando.

16 E, descendo, o guiou. Eis que estavam espalhados sobre toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.^a

17 Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.

18 Assim, Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.

19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada do que lhes haviam tomado: tudo Davi tornou a trazer.^b

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

21 Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; Davi, aproximando-se destes, os saudou cordialmente.^c

22 Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram

30.2 Os prisioneiros seriam vendidos como escravos aos povos vizinhos, principalmente aos egípcios.

30.9 *Ribeiro de Besor.* No interior do Neguebe e servia como linha divisória entre terras cultivadas ao norte e o deserto ao sul.

30.10 *Cansados.* O segredo das vitórias de Davi estava nas suas ações fulminantes. Os 200 homens, entretanto, tiveram a sua ocupação – guardar a retaguarda e tomar conta da

bagagem para que os outros pudessem agir desembaraçadamente. Já havia transcorrido dois dias.

30.13 *Três dias.* Os amalequitas estavam na frente de Davi, ainda por três dias. Gastou cinco dias para alcançá-los.

30.17 *Feriu-os Davi.* O ataque foi inesperado, noturno e terminou rapidamente. Para cuidar dos prisioneiros e recolher o despojo de guerra levou um dia, até à tarde do dia seguinte. Na volta gastou mais uns oito dias.

conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos; cada um, porém, leve sua mulher e seus filhos e se vá embora.^d

23 Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou às nossas mãos o bando que contra nós vinha.

24 Quem vos daria ouvidos nisso? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será a parte dos que ficaram com a bagagem; receberão partes iguais.^e

25 E assim, desde aquele dia em diante, foi isso estabelecido por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR:

27 aos de Betel, aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir,^f

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,^g

29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queueus,^h

30 aos de Horma, aos de Borasã, aos de Atace,ⁱ

31 aos de Hebrom e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.^j

30.22
dDt 13.13

30.24
eNm 31.27

30.27 fJs 15.48

30.28 gJs 13.16

30.29 hJz 1.16;
1Sm 27.10

30.30 iJz 1.17

30.31 jJs 14.13;
2Sm 2.1

31.1
k1Sm 28.4;
1Cr 10.1-12

31.2
l1Sm 14.49;
1Cr 8.33

31.3 m2Sm 1.6

31.4 nJz 9.54;
1Sm 14.6;
2Sm 1.10,14

A derrota de Israel e a morte de Saul

1Cr 10.1-7

31 Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa.^k

2 Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.^l

3 Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.^m

4 Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arança a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela.ⁿ

5 Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

6 Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos naquele dia com ele.

7 Vendo os homens de Israel que estavam deste lado do vale e daquém do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

30.24 *Receberão partes iguais.* Davi, conhecendo a lei mosaica (Nm 31.27-47), manda repartir o despojo igualmente entre todos (Js 22.8). Reavivou assim um preceito esquecido e para ser observado daí por diante.

30.25 A frase: *em Israel, até ao dia de hoje*, indica que o autor desta crônica vivera no tempo do Reino Unido. Para alguns, foi Abiatar, o sumo sacerdote, que assistira a esses fatos de perto. O nome *Israel* refere-se à nação inteira (Gn 35.10-11; 36.31).

30.26-31 Todas as cidades mencionadas aqui, acham-se no Neguebe. Davi, embora estivesse no exílio e sob suserania filistéia, repartiu o despojo de guerra entre os anciãos de Judá, para agradecer-lhes a hospitalidade e mostrar que, no futuro, quando fosse constituído rei sobre Israel, a distribuição poderia repetir-se para a alegria de todos. • **N. Hom.** "O tino político de Davi". Usou três princípios sociopsicológicos para impor-se como rei: 1) O princípio de dar (At 20.35), que é uma virtude e graça (2 Co 8.1) ao mesmo tempo; 2) O princípio de agradar (Gn 33.10-11), que é um meio de ganhar a simpatia; 3) O princípio de impressionar (26), como guerreiro capaz e senhor de ricas presas, que é um recurso de impor-se.

31.2 *Mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.* Este autor, que não é mais o servo de Saul (28.7-28)6 fala com mais precisão e menciona tanto o número "três" (v 6),

como os nomes dos filhos de Saul mortos na guerra.

31.3 *E ele muito os temeu.* O verbo hebraico é obscuro: tanto pode ser "temer" (*hul*), como "ferir" (*halal*). No texto grego (LXX) se lê: "... e o feriram no abdômen" e na Vulgata: "... e o feriram gravemente".

31.4 Saul, apavorado e impressionado pelo vaticínio da necromante (28.19), de que devia morrer, suicida-se. Por sua vez um ungido do Senhor, ninguém ousou matá-lo. Aos ungidos, somente a Deus cabe julgá-los (1 Cr 10.14). • **N. Hom.** "Os ungidos são intocáveis". Na união dos sacerdotes figuravam dois verbos, "ungir" (*mashah*) e "santificar" (*qadash*) (Êx 28.41), enquanto na união dos reis, figurava apenas um verbo, "ungir" (*mashah*, 9.16), e faltava o verbo *qadash*, "santificar". Por isto a vida espiritual desses frequentemente descia de nível, mas sempre eram os "ungidos" do Senhor, e ninguém podia lhes tocar. Davi respeitava-os (24.6,10; 26.9,16), o escudeiro respeitava-os (4), e quando o amalequita violou o corpo de um deles, pagou o sacrilégio com a própria vida (2 Sm 1.10,14-15).

31.5 *O escudeiro... se lançou sobre a sua espada.* Na Bíblia há cinco suicídios: os de Saul e de seu escudeiro (31.4-5); o de Aitofel (2 Sm 17.23); o de Zinri (1 Rs 16.18) e o de Judas (Mt 27.5). Nos apócrifos há mais dois casos: Ptolomeu (2 Mac 10.13) e Razi (2 Mac 14.41-46).

A sepultura de Saul*1Cr 10.8-12*

8 Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça a Saul e o despojararam das suas armas; enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o povo.^o

10 Puseram as armas de Saul no templo de

31.9 o 2Sm 1.20

31.10 pJs 17.11;
1Sm 21.9;
2Sm 21.1231.11
q1Sm 11.331.12
r1Sm 11.1-11;
Am 6.1031.13
sGn 50.10;
2Sm 2.4-5

Astarote e o seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã.^p

11 Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,^q

12 todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.^r

13 Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredor, em Jabes, e jejuaram sete dias.^s

31.11-13 *Os moradores de Jabes-Gileade.* Saul os havia socorrido numa dolorosa emergência (11.1-11). Agora, eles, não esquecendo o favor recebido, num gesto único, praticam uma epopéia que é uma das mais heróicas e comoventes de

todo o AT. Sob perigo de vida, subtraem os corpos de Saul e de seus filhos das mãos dos filisteus e num cerimonial impressionante lhes prestam a última homenagem com uma sepultura digna.